

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo

Nº 87 • Julho-Agosto-Setembro • 2021
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Aos poucos, em ritmo vacinal considerado demasiado lento, além das resistências e negacionismos, e considerando isso em escala mundial, a vida vai voltando ao normal. Mas não é mais o normal da era pré-pandêmica. Tal normal, também paulatinamente, ainda será melhor compreendido e configurado. A grande esperança, e ela não pode morrer jamais, é que a humanidade se torne mais madura, tenha sabedoria suficiente para aprender com seus próprios erros e trace metas de ações mais acertadas que garantam sua própria sobrevivência, ou, ao menos, amenizem os imorais e vergonhosos morticínios. E seria muito bem acertado não esperar a próxima pandemia dominar o globo terrestre para se prevenir e evitar mais uma tragédia sanitária global, como a atual pandemia do Covid-19.

Por conta dessa pandemia, contabilizam-se muitos aprendizados, mas parece que o cansaço por ela provocado já chegou ao limite. Não fomos feitos para isolamentos tão radicais e cruéis. São desumanos e, por isso, adoecemos. As tecnologias não substituem o “olho no olho”, o sorriso sem máscara, o aperto de mão, o abraço caloroso, a conversa cordial.

Todos nós, sem exceção, temos passado por algum tipo de sofrimento. Muitos tiveram perdas irreparáveis. E sonhamos, aliás, precisamos sonhar: com um mundo melhor, uma sociedade mais justa e fraterna, um planeta mais cuidado, uma terra sem males; sem tantos males, que poderiam ser evitados ou amenizados.

Precisamos pedir perdão pelos desmandos do passado. Precisamos esperar, olhando com otimismo para o futuro. Precisamos também acionar corajosa e responsabilmente as nossas mãos para fazer a nossa parte no momento presente. Juntos, com Deus, venceremos!

Dom Volodemer Koubetch



ÍNDICE

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch* —1
- Agosto – mês vocacional – *Dom Volodemer Koubetch* —2
- Irmãs de Sant’ Ana em retiro e capítulo – *Secretariado Metropolitano* —3
- Faleceu o Padre Nicolau Korczagin – *Secretariado Metropolitano* —6
- Live e celebração vocacional em Marcelino – *Gislene Bartoski* —8
- Ucrânicos celebram a Ucrânia independente – *Pe. Elias Marinhuk, OSBM* —12
- Assembleias da CNBB Sul 2 – *Karina de Carvalho* —15
- Комунікат Синоду Єпископів Української Греко-Католицької Церкви 2021 Року – *Секретаріат Синоду Єпископів УГКЦ* —21
- Синод Єпископів УГКЦ затвердив низку нових документів – *Пресслужба Секретаріату Синоду Єпископів УГКЦ* —24
- Simpósio Internacional de Estudos Eslavos – *Secretariado Metropolitano* —26
- Padre Dionísio Zaluski se despede – *Secretariado Metropolitano* —30
- Testemunho do Padre Tarcísio Zaluski, OSBM sobre a vocação do irmão —33



AGOSTO – MÊS VOCACIONAL

Todo ano, o mês de agosto é dinamizado espiritual e pastoralmente por ser há muito um mês vocacional, um mês para as lembrar as diversas vocações, que enriquecem a Igreja e a sociedade.

Vocação – vem do latim, *vocare*, verbo que significa chamar. Em ucraniano: substantivo *покликання*, verbo *кликати, покликати*.

Conforme o costume da Igreja no Brasil, agosto é reconhecido no calendário como mês vocacional desde 1981, quando foi instituído pela CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em sua 19ª Assembleia Geral. É um tempo propício para orações, reflexões e ações nas eparquias/dioceses, paróquias e comunidades. Desde então, a cada domingo do mês de agosto, é celebrada uma vocação; e acontece da seguinte forma:

1º Domingo: vocações sacerdotais – vocação aos ministérios ordenados – Dia do Padre

A escolha deste tema no primeiro domingo se deve ao fato de, no dia 4 de agosto (calendário litúrgico latino), a Igreja celebra o dia de São João Maria Vianney, o Cura D’Ars, patrono dos padres; e também, no dia 10 (calendários litúrgicos oriental e latino), a memória de São Lourenço, patrono dos diáconos.

A vocação de padre representa, atualiza torna presente o Cristo na comunidade, sendo seu exemplo e semelhança!

2º Domingo: vocação familiar – Dia dos Pais

No segundo final de semana de agosto, celebramos o Dia dos Pais e, também, o dia da vocação à vida familiar.

Dizia São João Paulo II que: *“o futuro da humanidade passa pela família”*, porque é no seio familiar que são postos os fundamentos pelos quais se constrói a vida e as relações de cada ser humano, tanto na Igreja, quanto fora dela.

Cabe aos pais, com amor, compaixão e fé, fazer da sua casa, do seu lar um ambiente de paz e conduzir seus filhos nos valores cristãos.

3º Domingo: Vida Consagrada

No terceiro domingo do mês vocacional, a Igreja lembra dos religiosos e consagrados seculares que estão sempre a serviço de Deus, por meio da oração, da missão, da educação e da caridade.

As consagradas e consagrados dedicam o seu tempo a funções eclesiais, pastorais e humanitárias.

4º Domingo: Vocações leigas – Dia dos ministérios leigos, também dito “ministérios não ordenados”.

Por leigos entendem-se aqui todos os cristãos, isto é, os fiéis que, recebendo o Batismo, tornam-se membros da Igreja, constituem o Povo de Deus.

O leigo tem como vocação própria buscar o Reino de Deus, exercendo funções no mundo, na sociedade, no trabalho, nas suas profissões, mas encaminhando e guiando-se segundo o plano e a vontade de Deus. São chamados a ser *“sal da terra e luz do mundo”*.

Seja na liturgia e seus respectivos ministérios (canto, música, leitorado, acolitado), nas ações de caridade, na comunicação ou nas diversas pastorais e movimentos existentes na Igreja, os leigos

são convidados, chamados a crescerem na fé e contribuir para o louvor do Criador e do Redentor e a construir o Reino de Deus no mundo, a fortalecer a Igreja.

5º Domingo: Dia do Catequista

Nos anos em que o mês de agosto possui cinco domingos, a Igreja celebra neste último, o ministério dos catequistas. “*Ide por todo mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15). Recentemente, o Papa Francisco proclamou a missão catequética como um ministério oficial na Igreja Católica, o ministério de catequista, o que reconhece, valoriza e enobrece, mas também impõe maior responsabilidade na formação e exercício ministerial das nossas catequistas.

Para valorizar e fortalecer nossas famílias, refletir e incentivar as vocações em nossa Metrópolia, foram realizados dois importantes eventos:

1º - 15ª Semana da Família: de 15 a 22 de agosto, organizada pela Pastoral da Família, com o tema “*A alegria do amor na família*” e o lema “*Dá e recebe, e alegre a ti mesmo*” (Sir 14,16). As reflexões foram proferidas pelo Pe. Joaquim Sedorowicz – Coordenador da Pastoral da Família com transmissão pela página do Facebook da Metrópolia.

2º - Live vocacional: sábado, dia 21 de agosto, com o tema “*Vocação: já pensou na sua?*” A apresentação dessa *live* ficou por conta do Pe. Samoel Hupolo – Coordenador da Pastoral da Juventude, que engloba a Pastoral das Vocações e o Movimento da Congregação Mariana, e do nosso dinâmico paroquiano de Marcelino Sr. Laertes Cardozo. A transmissão aconteceu pelo Facebook da Pastoral da Juventude da Metrópolia.

Todas essas vocações comentadas são de suma importância na vida da Igreja. Mas lembremo-nos da vocação primeira e mais importante de todas: a da VIDA CRISTÃ e, conseqüentemente, da santidade. Todos nós somos chamados à vida para sermos, antes de tudo, verdadeiros seres humanos; depois, autênticos cristãos; e depois, dedicados servidores de Deus, dos irmãos e do planeta nas diversas vocações eclesiais, especialmente celebradas neste mês de agosto, e nas diversas profissões. Nós cristãos, somos chamados a criar e viver um novo humanismo cristão para transformar o mundo e a sociedade, tornando-o mais habitável, mais sustentável, mais pacífico, mais justo e mais fraterno. Isto porque, segundo o nosso querido Papa Francisco: somos todos irmãos e irmãs – *fratelli tutti!*

Dom Volodemer Koubetch

IRMÃS DE SANT’ANA EM RETIRO E CAPÍTULO

As Irmãs Catequistas de Sant’Ana se reuniram em seu convento em Vera Guarani – Casa de Oração Padre Emiliano Josafat Ananovicz – no final do mês de julho em dois eventos coligados: para o retiro anual, finalizado com a Festa da Padroeira da Congregação, e para a realização do Capítulo Ordinário.



Retiro e Festa da Padroeira

Do dia 19 a 24 de julho, 15 religiosas fizeram o retiro espiritual sob a direção do Pe. Marcos Chmilovski, OSBM, vindo de Ivaí, onde auxilia na formação dos noviços, e pela primeira vez cumpriu a função de pregador de retiros, tendo uma experiência muito positiva. Sábado, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch presidiu a Divina Liturgia na capela do convento e o jovem Pregador Pe. Marcos proclamou o texto do Evangelho de São Lucas sobre Marta e Maria e fez uma breve reflexão, animando as retirantes para a superação do ativismo que, hoje em dia, complica a vida espiritual das religiosas e dos cristãos em geral.

Domingo, dia 25, iniciando às 09h30, com a concelebração do Pároco Sérgio Hryniewicz e do Pregador do retiro Pe. Marcos Chmilovski, OSBM, o Metropolitano presidiu a Divina Liturgia na



igreja. Celebrando o dia da Padroeira da Congregação – Sant’Ana, Ir. Tarcísia Zakalugem, ICSA fez uma introdução falando sobre a Santa e seu esposo São Joaquim, pais de Nossa Senhora e avôs de Jesus, pessoas de muita fé, santas e tementes a Deus, que ouviu suas perseverantes preces dando-lhes uma descendência em idade avançada. Concluiu a religiosa: *“Nós, irmãs catequistas de Sant’Ana, temos como missão principal o ensino da catequese. A nossa Padroeira nos ensina muito, pois foi também catequista de sua filha. Ela também nos ensina a perseverar na oração, sem cansar ou desistir quando surgem obstáculos. E o fruto da oração de Sant’Ana foi a fecundidade, fecundidade essa que gerou a mãe do Salvador! A exemplo de Sant’Ana aprendamos a perseverar na oração, apesar das dificuldades, e que a nossa oração seja fecunda gerando bons frutos na nossa vida de consagradas, na vida cristã e familiar, gerando novas vocações para servir a Cristo e a sua Igreja”*.

Após o canto dos “tropários”, as Irmãs renovaram seus votos, como é praxe por ocasião dos retiros espirituais e celebrações da Santa Padroeira.

Em sua homília, o Metropolita interpretou a simbologia do barco que navega em águas agitadas – caos e poderes do mal (Mt 14,22-34): é a Igreja que navega pelos mares turbulentos da história, sendo conduzida por Cristo, que sempre está presente e socorrendo seus líderes, mesmo que estes nem sempre o identificam. O barco significa também a vida de fé das instituições eclesiais e dos cristãos, que necessitam da presença encorajadora de Cristo. A epístola do dia (1Cor 3,9-17) ajudou a fundamentar teologicamente a reflexão: *“Quanto ao fundamento, ninguém pode colocar outro diverso do que foi posto: Jesus Cristo”* (v. 11).

No final da celebração, as Irmãs foram homenageadas por Dom Volodemer e Pe. Sérgio pelo dia da Padroeira Sant’Ana. Também foram homenageados os idosos e avôs, pois amanhã é o dia deles. Por ocasião da Festa da Padroeira da Congregação, houve um almoço festivo no convento das Irmãs.

XV Capítulo Ordinário

Dia 26 de julho à tarde, formou-se outro grupo de religiosas, que se reuniram para o XV Capítulo Ordinário da Congregação. O Capítulo aconteceria no início de janeiro, mas devido à pandemia do coronavírus, o Covid-19, foi adiado e agendado para os dias 27 a 29 de julho.

17 Irmãs que trabalham atualmente no Brasil estavam presentes fisicamente e três, duas da Ucrânia e uma da Itália, na medida do possível, participaram online pela plataforma Zoom ou WhatsApp.

Nos três dias capitulares, foi celebrada a Divina Liturgia com leituras previamente escolhidas a fim de focalizar o tema das virtudes cristãs. O assessor Dom Volodemer fez reflexões introdutórias, que eram seguidas das reflexões de duas religiosas antecipadamente indicadas. Nos dois primeiros dias, após o almoço foram rezadas novenas ao Espírito Santo e a São José, e após a janta se fez a adoração ao Santíssimo Sacramento.



Sob a assistência do Arcebispo Metropolita, dia 27 de manhã, com uma oração ao Espírito Santo foi dado início ao Capítulo, cumprindo primeiramente as formalidades canônicas. Para secretárias foram escolhidas as Irmãs Sandra Buaski e Tatiana Makohin. Foram lidas as mensagens das autoridades eclesiás-

ticas enviadas à Congregação, desejando um abençoado e iluminado Capítulo. Seguiram os diversos relatórios, bem detalhados, sobre as atividades das irmãs em seus locais de trabalho: espiritualidade, pastoral, educação, assistência social, administração e finanças.

No dia seguinte, aconteceu a sessão eletiva do Capítulo. Para que a



Irmã Rita, estando em Roma, pudesse votar online, a sessão foi antecipada para o período da manhã. As duas Irmãs Delegadas da Ucrânia não votaram por problemas técnicos. Para Superiora Geral, foi eleita na primeira votação a Ir. Edilma Vesolovski. As quatro Conselheiras eleitas são: Cláudia Michalichen, Lourdes Zak, Tatiana Makohin e Maria Hreciuk. Na parte da tarde, as religiosas debateram assuntos diversos, como a atualização dos estatutos, a espiritualidade e missão congregacional, as vocações, a formação, os serviços pastorais, as finanças, a administração.

No terceiro dia, 29, quinta-feira, deu-se continuidade às deliberações do dia anterior e foram traçadas metas de ação, traduzidas, aprovadas e promulgadas na forma de resoluções capitulares, que foram assinadas pelas Irmãs Delegadas do XV Capítulo Geral.

Às 11 horas, foi celebrada a Divina Liturgia pelo Assessor Dom Volodemer. Após a celebração litúrgica, o Metropolita agradeceu ao Conselho Geral anterior pela direção da Congregação, parabenizou a nova Cúria Geral e lhe desejou muito sucesso na nova missão pedindo a todos que cantassem o nosso “Mnohaia lita”. Ir. Tarcísia Zakalugem foi homenageada pelo seu aniversário.

Ao final do almoço festivo do qual também participou o Pároco Sérgio Hryniewicz, a Ir. Tarcísia fez um discurso de agradecimento para a Ir. Aquelina que deixou o cargo de Superiora Geral, mencionando sua responsabilidade, dedicação, postura sábia e paciente, serviço humilde às coirmãs. *“O que mais admiramos foi a simplicidade, a escuta e as incansáveis vezes em servir sempre, seja como motorista, no leva e traz as Irmãs doentes para hospitais e consultas, bem como para o descanso. Esquecendo muitas vezes do seu próprio descanso”*, disse Ir. Tarcísia, e concluiu: *“Parabéns por dar o melhor de si!”*

Ir. Sandra Buaski tomou a palavra para homenagear a nova Superiora Geral Ir. Edilma Vesolovski, encorajando-a no cargo que assumiu com as palavras do profeta Isaías: *“Por isso não tema, pois estou com você, não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei, eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa”* (Is 41,10). Parabenizando-a pela eleição, Ir. Sandra desejou-lhe muito sucesso, com entusiasmo, amor, oração, fidelidade, prontidão, crescimento mútuo e abundantes frutos. *“Conte sempre com nosso apoio e cooperação, para juntas vivenciarmos e exercermos o nosso Carisma, visando ao bem, ao crescimento da nossa Congregação e ao bem da Igreja de Cristo. Parabéns! A união faz a força”*, concluiu Ir. Sandra.

A Superiora Geral Ir. Edilma agradeceu pela confiança nela depositada, pediu apoio e colaboração e prometeu trabalhar com amor, união e sintonia com todas as irmãs para o bem da Congregação e da Igreja. Pelo fato de ter trabalhado em Roma, tendo que retornar e fazer sua mudança ao Brasil, ela pediu paciência até que tudo seja ajustado.

A Metropolia parabeniza a Ir. Edilma Vesolovski pela eleição ao cargo de Superiora Geral e suas Conselheiras – Irmãs Cláudia, Lourdes, Tatiana e Maria, agradece pelos inúmeros serviços pastorais prestados e deseja uma profícua administração sob as luzes do Espírito Santo.

Secretariado Metropolitano





FALECEU O PADRE NICOLAU KORCZAGIN

Dia 02 de agosto de manhã foi noticiado o falecimento do Padre Nicolau Korczagin, aos 68 anos, ocorrido às 03 horas no Hospital São Vicente de Mafra, vítima de complicações hepáticas, tendo já passado pelo hospital de Itaiópolis.

Seu corpo foi velado na igreja São Pedro e São Paulo de Moema a partir das 08 horas. As exéquias foram iniciadas às 15 horas, com a celebração da Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos seguintes Padres Basilianos: Antônio Royk Sobrinho, Valmor Szeremeta e Paulo Serbai, vindos de Prudentópolis; Jaime Fernando Valus – Pároco de Mafra; Antônio Lachovicz, que atende pastoralmente a Comunidade de Moema, Sérgio Baran Ivankio – Superior

do Convento de Iracema e Marciano Pensak, tio do falecido.

Após a proclamação do Evangelho, Dom Volodemer apresentou os principais dados biográficos do falecido presbítero e fez uma reflexão sobre o mistério da vida e da morte. A vida é vivida de inúmeras formas e estilos, com muito sofrimento ou muita satisfação; mas, por maior semelhança que transpareça nas pessoas, cada uma tem sua individualidade própria e constitui um mistério para si mesma e para seus semelhantes. Por mais que uma pessoa erre em sua existência, sua vida é sempre um valor, o julgamento final cabe somente a Deus e a nós se impõe o dever cristão da caridade e solidariedade. Diante de tantos sofrimentos de tanta gente, muitas vezes não há muito o que fazer, a não ser, conforme o ensinamento paulino, *“alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram”* (Rm 12,15). O mistério da vida é aumentado pela morte, que o cristão aceita e vivencia na fé. *“O cristão ilumina o mistério da morte à luz de Cristo Ressuscitado, participa da morte do Senhor e da sua Ressurreição”*, enfatizou Dom Volodemer. O cristão falecido continua vivendo em nossa memória, em nossas lembranças e em nossas orações.

Finalizada a celebração litúrgica, foi rezada a “Panakheda” com as orações de despedida. Com todos os cuidados higiênicos por causa da pandemia, os parentes e fiéis, presentes em número significativo, puderam despedir-se individualmente. Seguiu o traslado para o cemitério local com os serviços da funerária Cristo Rei. O Padre Nicolau escolheu um lugar ao lado do túmulo de seus avós maternos Nicolau Pensak e Anastásia Kostascki. Bem próximo estão sepultados seus avós paternos Lucas e Bárbara Korczagin.



Principais dados biográficos do Padre Nicolau Korczagin

Nicolau nasceu em Moema, no dia 06/09/1953, sendo seus pais os agricultores e sempre muito participativos da Comunidade – José Korczagin e Estefânia Pensak. Foi batizado e crismado



na mesma localidade em 20/10/1953. Entre 10 irmãos e irmãs, Nicolau é o quarto filho do casal; pela ordem de idade, são: Olga – membro do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, André – falecido, Emílio, Nicolau, Josafat, Marta, Nádia, Doralice, Isabel, Irenéia – Irmã Serva de Maria Imaculada. O filho Marciano faleceu ainda bebê.

Fez o primário entre 1960 e 1966, em Moema. No Seminário São José de Prudentópolis, ele fez o ginásio entre 1967 e 1970.

Em 1971 e 1972, Nicolau fez o Noviciado com o Mestre Pe. Atanásio Kupicki, OSBM, em Ivaí. Fez os votos religiosos simples no dia 11/02/1973.

A Escola Média, Ir. Nicolau fez entre 1973 e 1975, no Seminário Maior dos Padres Basilianos, em Curitiba e, entre 1976 e 1978, ele fez o curso de Filosofia na mesma instituição.

No dia 16/07/1978, em Iracema, junto com seus colegas de estudo e irmãos de consagração religiosa Valdomiro Pastuch, Valmor Szeremeta, Volodemer Koubetch e José Waurek (falecido como padre), Ir. Nicolau professou os votos perpétuos.

Com seus colegas citados, em setembro de 1978, ele viajou de navio para Roma a fim de fazer Teologia, finalizada em 1982, na Faculdade Santo Anselmo dos Padres Beneditinos.

Das mãos do então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, Ir. Nicolau recebeu as Ordens Menores em 23/03/1983, em Curitiba, o Diaconato em 25/03/1983, em Marcondes e o Presbiterado em 19/06/1983, em Moema, onde celebrou sua Primeira Solene Divina Liturgia no dia 29/06/1983.

Como sacerdote, o Pe. Nicolau passou por muitos lugares, sendo até considerado um “padre internacional”. Em sua missão lutou também com muitas dificuldades, principalmente de saúde.

Em 1983 e 1984, esteve em Ivaí. Em 1984 e 1985, foi vice mestre em Glen Cove, USA. Entre 1985 e 1988, foi vigário paroquial em Detroit. De 1988 a 1990 trabalhou em Iracema. Foi vigário paroquial e secretário do Seminário São José de Prudentópolis entre 1990 e 1993. Em 1993, foi para Bradford, Inglaterra.



Em 1995, recebeu o indulto de secularização da Ordem Basiliana de São Josafat e permaneceu na Inglaterra prestando serviços pastorais na respectiva Eparquia até 2013.

Vindo para o Brasil, foi admitido na Metrópolia Católica Ucrâniana São João Batista em 18/03/2013 para um período “ad experimentum” de cinco anos. Foi nomeado vigário paroquial da Paróquia São José de Cantagalo, onde trabalhou até 09/11/2015, quando veio para a Paróquia da Arquicatedral. A partir de 20/04/2016, esteve na Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória, onde auxiliou na pastoral até o dia 17/05/2017.

Não sendo incardinado na Metrópolia e Eparquia, o que foi determinado em documento oficial datado em 30/11/2017, o Pe. Nicolau morou com alguns de seus parentes, tendo permissão de concelebrar somente em eventos importantes. Ultimamente, morou com seu irmão Josafat, o Fatinho, em Moema, que presenciou de perto o drama de saúde do Pe. Nicolau e sentiu profundamente a despedida de seu irmão sofredor.

Que os sofrimentos do Pe. Nicolau, do irmão Josafat e outros familiares, amigos, comunidade de Moema, Paróquia de Iracema e do Clero da Metrópolia constituam uma real participação nos sofrimentos e na morte de Jesus Cristo e que seja um caminho aberto de purificação, redenção, salvação e ressurreição para os que continuam sua vida neste mundo, que é “um vale de lágrimas” por causa dos males e pecados, porém é o lugar da graça da preparação para a vida eterna.

O Senhor o tenha em sua infinita misericórdia!

Secretariado Metropolitano



LIVE E CELEBRAÇÃO VOCACIONAL EM MARCELINO

A recém-criada Paróquia Santíssima Trindade e a Casa Nossa Senhora do Amparo, em sua nova destinação, nos dias 21 e 22 de agosto de 2021, sediou um importante evento vocacional em âmbito de Metropolia, reunindo representantes de todos os Institutos de Vida Consagrada numa *live* e numa celebração litúrgica, em espírito de comunhão e fraternidade.

Sábado, dia 21, foi uma noite de temperatura e clima muito agradável, típicos da estação da primavera, mesmo que nós, na América do Sul, ainda estamos no período de inverno. Às vésperas de se completar 30 anos da Independência da nossa amada Ucrânia e 130 anos da Imigração Ucraniana no Brasil, nas dependências da Casa Nossa Senhora do Amparo, anexa à mais nova Paróquia da Metropolia – Paróquia Santíssima Trindade da Colônia Marcelino, município de São José dos Pinhais, Paraná, ocorreu a tão esperada primeira *live* vocacional. Organizada pela Pastoral Vocacional da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, coordenada pelo Pe. Samoel Hupolo, a *live* foi um momento de rica espiritualidade e linda diversidade eclesial.

Pontualmente, às 20 horas, após a canção “Minha essência”, cantada pelo quarteto Aline, Thiago, Márcio e Sabrina, os apresentadores Pe. Samoel Hupolo e Sr. Laertes Cardozo deram as boas-vindas e se deu o início a este momento especial para todas as vocações. O Pároco da comunidade, Pe. Neomir Doopiat Gasperin, foi convidado para dar a bênção inicial. Os apresentadores anunciaram o sorteio de prêmios para quem compartilhasse a *live* nas redes sociais. Na sequência, os cantores Thiago e Aline apresentaram a música “Alma missionária”.

Dando início às participações religiosas, Ir. Dorilde Chiarentin da Congregação da Irmãs Servas de Maria Imaculada fez uma linda fala sobre o chamado de todas as vocações.

Com a canção “Calma”, que transmite tudo o que o mundo precisa nos últimos dias, apresentada pelos jovens Aline, Thiago, Márcio e Sabrina, a *live* prosseguiu com a participação da Ir. Deonisia Diadio – Superiora Provincial da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que, pela plataforma Skype, deu seu testemunho e apresentou um pouco sobre a congregação e suas atividades. Acrescentando um pouco mais de informações sobre a Congregação e tirando dúvidas do público, as Irmãs Alice Bartoski, Juliana Zamulak e Márcia Nahirny esclareceram dúvidas sobre a vocação religiosa e deixaram uma mensagem de incentivo ao chamado religioso.

Na sequência, as Irmãs da Congregação Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana e Catequistas do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus entoaram a canção “A barca”, com Ir. Dorilde tocando sua gaita.

A *live* avançou com os apresentadores enviando os recados das redes sociais e passando o regulamento do desafio do nome bíblico, brincadeira essa colocada aos telespectadores para que pudessem participar e interagir. Enquanto as pessoas participavam, mais uma canção foi apresentada – “Força e vitória”.

Posteriormente, foi a vez da Província Basiliiana se fazer presente com os representantes Pe. Domingos Stareparavo, e os Seminaristas Irmãos Leonardo Kratcouski e Juliano Slominski. O Pe. Domingos apresentou uma breve síntese da história da Província Basiliiana, desde sua vinda da Ucrânia e instalação no Brasil. Os Seminaristas fizeram um breve relato de como foram seus chamados e a experiência na Província. Com a canção “Aleluia”, o clima de paz e tranquilidade seguiu na *live*.

Chegou a vez do Clero Secular, com os representantes Pe. Neomir Doopiat Gasperin e os Seminaristas Leandro Zazula e Luis Paitach. Brevemente, eles apresentaram a história dos Padres diocesanos e fizeram um convite aos jovens que podem estar sentindo o chamado da vocação sacerdotal. O Pe. Neomir repassou informações sobre a Casa Nossa Senhora do Amparo, que, na data de hoje, está aberta para retiros e cursos de formação. Os interessados deverão entrar em contato com o Pároco Neomir, responsável também pela casa. A canção “Vou cantar teu amor” embalou a *live*, pois, como diz a letra, “cantar o canto ensinado por Deus”, embala a gente.

Dando sequência, o Pe. Samoel e o Sr. Laertes abriram o envelope com o nome bíblico e fizeram o sorteio com os participantes do desafio, cujo ganhador recebeu um quadro. Um novo desafio foi lançado: os telespectadores deveriam adivinhar o que há no baú, contendo algo que é utilizado na Divina Liturgia.

Em seguida, as representantes do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus: Diretora geral – Nadir Vozivoda e as Catequistas Maria Aparecida Pankievicz, Zenaide Chaikoski e duas adolescentes vocacionadas expuseram sobre o Instituto, desde a sua fundação, no Brasil, bem como o trabalho desenvolvido por seus membros. O Instituto é o único existente na Igreja Católica Ucraniana. “Como és lindo” foi o nome da canção executada, deixando o momento mais emocionante.

Representando a Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana, a Superiora geral Ir. Edilma Vesolovski e as Irmãs Cláudia Michalichen e Irmã Tarcísia Zakaluzny fizeram um breve relato sobre a Congregação, que é a única criada no Brasil, visto que outras congregações foram trazidas por missionários e outras irmãs, vindos do exterior ao Brasil, bem como colocaram suas experiências ao chamado religioso. A canção “Noites traiçoeiras” compôs o momento tão especial, pois “se a cruz pesada for, Cristo estará contigo”.

Continuando com as participações vocacionais, chegou a vez das representantes da Congregação das Irmãs de São José. As Irmãs Marta Anatólia Marinhak, Simone Prestupa e a noviça Danieli fizeram um lindo depoimento sobre a Congregação desde sua chegada e instalação no Brasil, bem como sobre suas atividades nas comunidades em que trabalham; responderam as dúvidas sobre a vestimenta, no caso, o hábito que as mesmas utilizam; expuseram seus chamados à vocação religiosa. Animando e transmitindo a palavra de Deus através de canções, “Queima de novo” foi a canção da vez.

Os ucranianos contam também com a dedicação e os trabalhos da Congregação das Irmãs Basilianas. Elas foram





representadas pelas Irmãs Margarete Kavetski, Mateia Greschuk e Thays Hamulak, que explanaram sobre a história da fundação da Ordem das Irmãs Basilianas; informaram que estão prestes a comemorar seus 50 anos de presença no Brasil e também falaram sobre suas experiências na vida consagrada. Harmonizando com as falas dos vocacionados, a canção “O céu se abre” acalentou os corações.

Após todos os Institutos de Vida Consagrada terem feito suas apresentações, foi a vez do chamado à vocação familiar deixar um testemunho. O senhor Floriano Roik com sua esposa deixaram sua mensagem a todas as famílias e jovens que pretendem seguir ou melhorar a vivência da vocação familiar.

Partindo para o encerramento da *live*, foi revelado o que havia no baú, sendo a água o item utilizado na Divina Liturgia. Os prêmios foram sorteados. Os apresentadores fizeram agradecimentos especiais aos patrocinadores da *live*: Escola Coração de Maria das Irmãs Servas de Maria Imaculada, Casa do Cereal, Escola Saint Joseph das Irmãs de São José, Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, Pastoral da Juventude, Tornearia São Jorge, Malletur Viagens e Turismo, Cris Decorações, Querência Ivankio, Condimentos Nogas Neto, Horilka z Pertzen e Adri Neo Bordados. Agradeceram ainda ao StudioW de Mallet pela competente transmissão, com a ajuda de alguns paroquianos entre os quais chamou a atenção a colaboração de uma menina cinegrafista – Milena Nogas Ramos; ao grupo de cantores que animou a *live*; ao pessoal da produção, constituído por membros da própria comunidade e a todos que colaboraram de alguma forma para que esse evento acontecesse.

Para dirigir algumas palavras, quase encerrando a *live*, o convidado da vez foi o nosso querido Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, que sempre com sua alegria e carisma, trouxe palavras encantadoras, comparando o chamado à vocação a uma plantinha, sendo o chamado individual, pessoal, mas o cultivo da vocação é comunitário: começa na família, uma plantinha que se forma ali e depois é replantada em diversos jardins, que são os Institutos de Vida Consagrada. O Arcebispo Dom Volodemer, muito emocionado, também agradeceu às equipes das Pastorais da Juventude e Vocações, ambas tão bem coordenadas pelo jovem Pe. Samoel, que está fazendo um belo trabalho. Aproveitando o momento emocionante, o Pe. Samoel, o Seminarista Alexandre Hanchuk, Ir. Marta Marinhak e as paroquianas Adriana e Cristiane, que estavam trabalhando nos bastidores da *live*, entoaram a canção “Boje velêkey”.

Encerrando, os apresentadores Pe. Samoel e Sr. Laertes Cardozo agradeceram a todos que acompanharam e fizeram dessa *live* mais um grande sucesso e um momento tão marcante para os



ucranianos no Brasil.

No dia 22 de agosto do ano de 2021, linda manhã de domingo, céu azul e sol radiante desde as primeiras horas do dia, pontualmente às 10 horas do dia, na belíssima igreja da Paróquia Ucraniana Santíssima Trindade da Colônia Marcelino em São José dos Pinhais, Paraná, deu-se início à Divina Liturgia, celebrada por sua Excelência o Metropolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos Padres Pároco Neomir Doopiat Gasperin e Domingos Stareparavo, OSBM. Estavam presentes representantes dos Institutos de Vida Consagrada: Irmãs de São José, Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs Catequistas de Sant'Ana, Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, Irmãs Basilianas, seminaristas e irmãos da Ordem São Basílio e seminaristas diocesanos. Foi uma bela celebração de louvor e gratidão pela força espiritual e apostólica que esses institutos representam para a Metropolia. A celebração homenageou ainda a equipe de Catequistas e o grupo da Pastoral da Família da Paróquia.

Após a leitura das intenções e a introdução inicial da celebração, que lembrou o mês vocacional que estamos vivendo, e, em especial o dia do Catequista, foi organizada a entrada dos símbolos que remetem às ações de trabalho catequético ao som da canção “A barca”, cantada em ucraniano pelas religiosas e religiosos presentes. Prosseguiu então a Divina Liturgia.

Em sua homilia, Dom Volodemer explanou sobre a vocação em geral como um servir a Deus. Ele disse que o primeiro chamado que recebemos é o chamado à vida, um chamado universal.



O segundo chamado é o nosso crescimento, evolução como seres humanos. Em seguida, vem o terceiro nível do chamado, que é seguir Jesus Cristo. O quarto chamado se refere às vocações específicas, em especial as que seguem e servem a Deus e a Igreja, em particular a Metropolia, bem como a Eparquia. A Metropolia agradece a todos vocacionados das instituições consagradas, cujos membros doam seu trabalho e vida em prol de um bem maior. Os vocacionados, como representantes de Jesus Cristo e assim como seu Mestre, precisam ter coragem e forças para remar contra a corrente num mundo infestado de ideologias contrárias à fé cristã. Devem ser corajosos, assim como todos os santos e santas de nossa Igreja, enfatizou o Metropolita, e encerrou com um agradecimento especial a todos os consagrados e consagradas.

A celebração seguiu com o coral, formado por seminaristas, religiosas e membros da comunidade paroquial, fazendo ecoar lindas canções, dando um toque ainda mais especial a essa bela e magnífica arquitetura ucraniana.

Ao final da celebração, houve homenagens aos Catequistas da comunidade, que ganharam presentes que lhes foram entregues pelos pequenos catequizandos. O Pároco Pe. Neomir também agradeceu aos mesmos por sua dedicação e trabalho em prol da evangelização. Ele ainda apresentou os membros pertencentes à Pastoral da Família da Paróquia Santíssima Trindade e desejou sucesso diante dos trabalhos que serão realizados. Foram feitos agradecimentos a todos os que contribuíram para que a *live*, realizada na noite de sábado, fosse um sucesso, sendo o primeiro evento da Casa

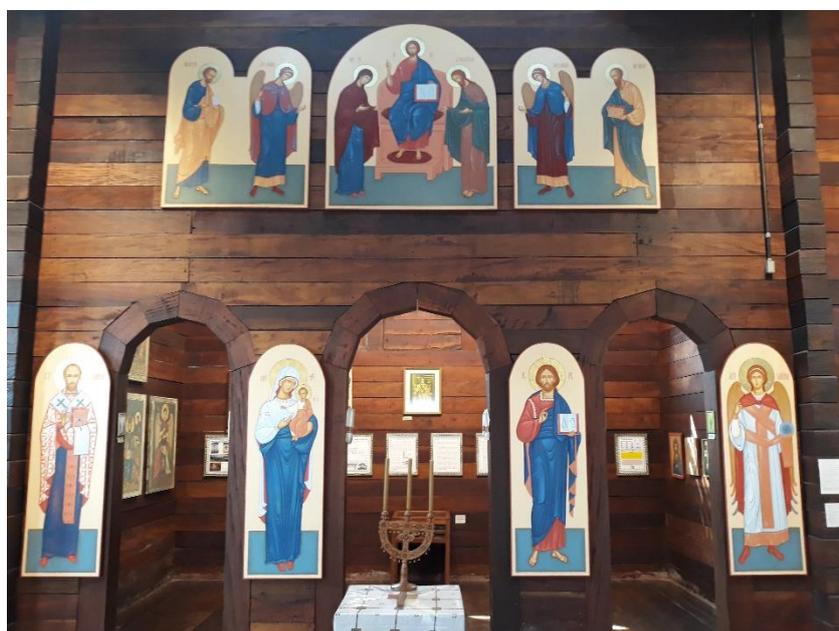


Nossa Senhora do Amparo, que tem agora uma nova destinação: casa de retiro, casa de formação e casa do clero emérito. Finalizando, o mesmo agradeceu a presença ilustre do querido Arcebispo Metropolita Dom Volodemer.

Dom Volodemer, por sua vez, elogiou toda comunidade. Referindo-se ao belo trabalho que está sendo feito, especialmente no campo vocacional, e lembrou que devemos semear sempre, pois, caso contrário, não colheremos. Encerrou a celebração com um solene “Mnohaia Lita” a todos os vocacionados.

Gislene Bartoski

UCRANIANOS CELEBRAM A UCRÂNIA INDEPENDENTE



**Celebração dos 30 anos
da Independência da
Ucrânia
e 130 anos da
Imigração Ucraniana
para o Brasil**



A data de 24 de agosto de 2021 foi solenemente celebrada através de vários atos e manifestações que ocorreram nos vários municípios, junto às autoridades do Estado do Paraná e do Brasil.

Às 11 horas daquele dia, no Memorial Ucraniano do Parque Tingui, houve a inauguração oficial dos sete ícones e de duas pinturas em tela do poeta Taras Schevchenko e da poetisa Helena Kolody, pintados pelo iconógrafo ucraniano Sviatoslav Vladyka. Esses ícones e telas são a homenagem da Prefeitura Municipal de Curitiba e da gestão 2020-2024 do Prefeito Rafael Valdomiro Greca de Macedo para a comunidade ucraniana por ocasião dos 130 anos da imigração para o Brasil. Contando com a presença do Prefeito Rafael Greca, o evento foi iniciado com o Hino

Nacional da Ucrânia (*Ще не вмерли України*) e o hino espiritual da Ucrânia (*Боже великий єдиний*), entoados pelo maestro e Presidente da Sociedade Ucraniana do Brasil Sr. Felipe Oresten tocando acordeom e o tenor Vitório Scarpi. Seguiu então a bênção dos ícones, realizada pelo Pe. Elias Marinhuk, OSBM, representando o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, e pelo Arcebispo da Igreja Ortodoxa Ucraniana Dom Jeremias Ferens.

Os discursos foram proferidos pelo Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira Dr. Vitório Sorotiuk, que agradeceu ao Prefeito Rafael Greca pela homenagem e destacou o carinho que a comunidade tem pelas realizações em prol de Curitiba e das várias etnias que compõem o cenário multicultural da capital paranaense. O Cônsul Honorário da Ucrânia em Curitiba Dr. Mariano Czaikovski também agradeceu e lembrou fatos da história da Ucrânia desde os tempos dos príncipes Igor e Oleg, culminando com a renovação da Independência da Ucrânia há



30 anos e seus desafios no presente, marcados pela agressão e propaganda de descrédito internacional por parte da Federação da Rússia. Por fim, o Prefeito Rafael Greca inaugurou, como ele mesmo disse, “Esta obra complementar do Memorial Ucraniano de Curitiba... que tem o poder pelas suas pinceladas de traduzirem a imagem da eternidade e da bênção que nós queremos nunca termine por aqui e que estes ícones recordem-se de Curitiba”. O Prefeito desejou ainda longa vida ao Memorial Ucraniano e vivas a Curitiba.

Na parte da tarde, às 14h30 horas, representando a comunidade ucraniana, fizeram-se presentes na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná: o Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira Dr. Vitório Sorotiuk, o Cônsul



Honorário da Ucrânia em Curitiba Dr. Mariano Czaikovski e o ex-Deputado Estadual Dr. Felipe Lucas. Na sessão da Assembleia Legislativa por proposição do Deputado Estadual Luiz Claudio Romanelli, foi concedida a Menção Honrosa para a Comunidade Ucraniana do Paraná.

Às 15h30 horas, o Governador do Estado do Paraná Carlos Massa Ratinho Junior recebeu integrantes da comunidade ucraniana. Os presentes na comitiva foram: Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira Dr. Vitório Sorotiuk; Cônsul Honorário da Ucrânia em Curitiba Dr. Mariano Czaikovski; ex-Deputado

Estadual Dr. Felipe Lucas; representando o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, estava o Pe. Elias Marinhuk, OSBM; da parte da Igreja Ortodoxa Ucraniana, Dom Jeremias Ferens marcou presença; pela Sociedade Ucraniana do Brasil, estava a Dra. Raquel Oresten; Carlos Valdir Henze – pelo Clube Poltava; Lourdes Vasselek e Methodio Groxko – pela Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana (TPUK); pela Câmara de Indústria, Comércio e Inovação Brasil-Ucrânia, fizeram-se presentes o seu Presidente Sérgio Maciura e seu Diretor Rafael Lucas.

Inicialmente, o Cônsul Mariano Czaikovski agradeceu ao Governador pela recepção e homenagem à comunidade ucraniana em nome do Estado do Paraná e doou-lhe o livro de sua autoria sobre o poeta ucraniano Taras Schevchenko. Dr. Vitório apresentou os demais presentes ao Governador e comentou sobre as leis estaduais do Paraná e de Santa Catarina que determinaram o dia 24 de agosto como Dia da Comunidade Ucraniana e a lei federal que também estabeleceu esse dia como Dia Nacional da Comunidade Ucraniana. Falou sobre os projetos da comunidade e acordos realizados entre universidades da Ucrânia com a UNICENTRO e destacou que a comunidade está buscando ensinar a língua ucraniana em mais escolas, principalmente nos maiores

centros onde os descendentes encontram-se estabelecidos. Lembrou que no Brasil existem 30 grupos folclóricos ucranianos e que a maioria se encontra no Paraná. Pediu para que se pensasse numa lei estadual de incentivo ao folclore e folcloristas de todas as etnias no Paraná. Além disso, propôs para que se idealizassem cursos de gastronomia moderna da Ucrânia, bem como um decreto que transformasse a pêsanka num dos símbolos do Estado do Paraná, entre outros assuntos. Ao final, Dr. Vitório doou ao governador um livro sobre a história da pêsanka.

Por sua parte, o Presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Inovação Brasil-Ucrânia, Sr. Sergio Maciura, discorreu sobre as atividades da câmara e informou que a Ucrânia tem muito a oferecer ao Paraná em termos de tecnologia e inovação, bem como uma aproximação em diferentes áreas como a agricultura e o turismo, podendo-se avançar em diferentes ações.

Ao final, o Governador Ratinho Junior disse sentir-se orgulhoso em receber integrantes da comunidade, frisou que tem vontade de conhecer a Ucrânia, principalmente o setor do agronegócio, que destaca o nosso Estado no âmbito nacional e internacional. Disse que o Paraná tem uma relação cultural com a Ucrânia e diz esperar um estreitamento cada vez maior no turismo e negócios entre o Paraná e a Ucrânia. Parabenizou e agradeceu aos descendentes ucranianos pela sua presença e ação no Estado do Paraná.

Além destas manifestações cívicas em Curitiba e junto aos poderes legislativo e executivo do Paraná, houve também uma manifestação lembrando os 130 anos de imigração ucraniana para o Brasil na Câmara dos Deputados em Brasília, onde o Deputado Federal pelo Paraná, Rubens Bueno, lembrou que os descendentes ucranianos têm uma presença marcante em várias regiões do Brasil,



principalmente no Paraná. Ao final da sua palavra, Rubens Bueno pediu para que um artigo enviado pelo Presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira Dr. Vitório Sorotiuk fosse incluído nesta data no Diário da Câmara dos Deputados.

Também no Senado Federal, o Senador Álvaro Dias registrou o fato dos 130 anos de imigração para o Brasil e 30 da independência da Ucrânia. Disse que os ucranianos contribuíram decisivamente para o progresso do Paraná e preservação da sua cultura. Por fim, prestou homenagem a todos os descendentes ucranianos no Brasil.

Que as celebrações dos 30 anos da independência da Ucrânia possam fortalecer e realizar o sonho da população da Ucrânia, ou seja, em aprofundar a democracia e viabilizar a integração europeia e euro-atlântica ao construir um Estado reformado, próspero e economicamente viável. Como descendentes de ucranianos e cidadãos brasileiros, ao celebrar os 130 anos da Imigração Ucraniana para o Brasil, buscamos fortalecer os nossos laços culturais com a Ucrânia e nos recuperar culturalmente das ameaças permanentes de perda da identidade, de distanciamento daquilo que era sagrado aos olhos dos nossos antepassados e fortalecer o nosso amor em relação às múltiplas manifestações da alma ucraniana e de seus descendentes, sejam elas no aspecto cultural, religioso, intelectual e profissional, etc., contribuindo assim para o bem do nosso Brasil e do seu futuro promissor.

Pe. Elias Marinhuk, OSBM



ASSEMBLEIAS DA CNBB SUL 2

Nos dias 23, 24 e 25 de setembro de 2021, foram realizadas duas assembleias em nível da CNBB Regional Sul 2: a Assembleia dos Bispos do Paraná e a Assembleia do Povo de Deus.

1. ASSEMBLEIA DOS BISPOS DO PARANÁ

A Assembleia dos Bispos do Paraná, segunda assembleia anual ordinária, teve início às 14 horas do dia 23 e foi 100% online, reunindo todos os Arce/Bispos do Paraná, o Administrador diocesano de Cascavel Pe. Reginei Modolo, o Secretário-Executivo da CNBB Sul 2 Pe. Valdecir Badzinski e o Presidente da Comissão Regional de Presbíteros Pe. Emerson Lipinski. O Pe. Valdecir secretariou a Assembleia dos Bispos estando na casa do Bispo de Guarapuava.

Após a abertura da assembleia com a celebração da Liturgia das Horas, o Arcebispo de Londrina e Presidente do Regional Sul 2 da CNBB Dom Geremias Steinmetz fez a acolhida do novo Arcebispo de Cascavel Dom Adelar Baruffi, nomeado pelo Papa Francisco no dia 22 de setembro. Em seguida, alguns Bispos também saudaram e acolheram o novo Arcebispo. Dom Adelar agradeceu a acolhida e as felicitações dos Bispos e afirmou estar feliz em assumir essa nova missão no Paraná. *“Quero estar com vocês para juntos trabalharmos e realizarmos a missão a nós confiada”*, afirmou Dom Adelar.

Prosseguindo, os Bispos aprovaram a pauta a ser trabalhada. Dom Geremias fez a leitura da ata das atividades realizadas no Regional desde a última assembleia, ocorrida em março deste ano. Dialogaram sobre a realidade das pastorais, movimentos e organismos presentes no Paraná.

Segundo Dom Geremias, um dos assuntos importantes ao qual os Bispos dedicaram um bom tempo, foi a Missão São Paulo VI, que a Igreja do Paraná mantém no país africano da Guiné-Bissau. *“Dialogamos sobre todo contexto da Missão e reafirmamos a opção de enviar um padre que deverá, no tempo oportuno, participar do trabalho da Missão. Nessa tarde, também tratamos sobre o projeto da Cartilha de Orientação Política, que será produzida pelo Regional no próximo ano. Além de outros assuntos importantes, como a Campanha da Fraternidade 2022 e a VI Semana Social Brasileira”*, informou Dom Geremias.

O primeiro dia de assembleia concluiu-se às 18 horas e Dom Geremias avaliou que foi muito positivo: *“Todos os Bispos estão participando, estão falando e está sendo uma conversa muito franca e muito aberta, em que a gente, de fato, consegue analisar as questões e os problemas da nossa Igreja. Só não estamos presencialmente reunidos, mas estamos em sintonia e profunda comunhão, cumprindo com nossa missão”*. As expectativas do episcopado em relação à Assembleia do Povo de Deus, em geral, são muito boas, pois será atingido um número grande de lideranças, mais de 400; normalmente, na forma presencial, não passa de 150 pessoas, sendo, portanto, um ganho.

Dia 24, às 8 horas, os Bispos do Paraná conectaram-se novamente para dar continuidade à pauta programada para sua assembleia. Os trabalhos foram abertos com a celebração da Liturgia das Horas.

O primeiro tema abordado foi a 6ª Semana Social Brasileira. Sendo uma das lideranças desse projeto, Jardel Lopes, expôs aos Bispos as atividades já realizadas em âmbito regional e nacional e o caminho a ser percorrido. Em seguida, a Coordenadora em conjunto das Comunidades



Eclesiais de Base (CEBs) Saleté Bez apresentou o projeto “O Pão Nosso”, promovido pela Cáritas do Paraná e CNBB Sul 2, um projeto que integra a Ação Solidária Emergencial da CNBB “É tempo de cuidar”.

Na sequência, Dom Geremias falou sobre a preparação para a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe e para o Sínodo dos Bispos. Além desses temas, os Bispos dialogaram sobre outras ações no âmbito social, sobre a formação dos seminaristas, a saúde

mental dos presbíteros e questões referentes à administração do Regional Sul 2.

Para o Secretário do Regional Dom Amilton Manoel da Silva, Bispo de Guarapuava, esse modelo online tem se tornado uma ferramenta muito útil neste momento de pandemia. *“Em vários momentos, nós precisamos nos servir dessa forma, porque, além da praticidade, tem a questão econômica. A modalidade online tem sido uma saída boa, inteligente e necessária nesse tempo. Porém, ela não substitui os encontros presenciais, pois olhar no rosto do outro, estar próximo, nos compromete mais com aquilo que se reflete e com aquilo que se decide”*, disse Dom Amilton. Ele destacou ainda alguns pontos positivos: *“A reunião foi boa pela praticidade, economia financeira, economia de tempo, pois na modalidade online os assuntos acabam sendo tratados de forma mais objetiva. A praticidade aqui passa pela objetividade dos temas e as contribuições de todos de forma mais sintetizada”*. Essa objetividade deve ser um aprendizado para quando os encontros voltarem a ser presenciais.

O último assunto da pauta da assembleia foi a aprovação e correção de uma carta que o episcopado paranaense enviou ao Papa Francisco. Com essa carta, os Bispos agradecem ao Sumo Pontífice pelo Motu proprio *Traditionis custodes*, manifestando a comunhão e colegialidade com seu ministério.

A Assembleia dos Bispos do Paraná concluiu-se às 12 horas. A próxima assembleia está prevista para acontecer no mês de março de 2022. Segundo Dom Amilton, a expectativa é que volte a ser presencial, porém, a decisão de data e local ainda depende dos desdobramentos da pandemia.

2. ASSEMBLEIA DO POVO DE DEUS

A Assembleia do Povo de Deus foi um evento bem complexo, porém muito bem organizado, graças aos trabalhos do Secretário Dom Amilton e do Secretário-Executivo Pe. Valdecir. A fim de relatá-lo fielmente, a presente matéria relata as informações nos seguintes núcleos: 1) metodologia, 2) tema, 3) participação da Metrópolia, 4) realização.

2.1. Metodologia

A questão metodológica girou em torno da validade e dos limites do formato híbrido da assembleia.

Segundo o Secretário-Executivo do Regional Sul 2 da CNBB Pe. Valdecir Badzinski, a decisão por esse formato híbrido de assembleia partiu do Conselho Episcopal de Pastoral (CEP), ao refletir sobre a melhor e mais segura forma de realizar a assembleia este ano. *“A decisão dos Bispos quanto à forma de realizar a assembleia foi pautada em quatro pontos de reflexão. O primeiro foi sobre a necessidade de reduzir o número de pessoas num mesmo espaço, dado que as assembleias regionais, normalmente, reúnem em torno de 150 pessoas. O segundo ponto foi sobre a necessidade primordial de proteger a vida e a saúde das lideranças, não as expondo a riscos. O terceiro e quarto pontos, surgiram quando começou a se delinear a possibilidade de uma assembleia híbrida. Nesse formato, mesmo os grupos sendo menores, provavelmente menos de 50 pessoas em cada local, haverá uma participação maior de lideranças do Paraná. Ao todo, estima-se a participação*

de cerca de 500 pessoas. E isso, conseqüentemente, vai favorecer a unidade e reflexão em nível diocesano, além de fortalecer a comunhão com o Regional”, explicou o Pe. Valdecir.

Os padres coordenadores diocesanos da Ação Evangelizadora foram os responsáveis por organizar a assembleia presencial em suas dioceses. Para isso, o Regional Sul 2 da CNBB elaborou, além de todo cronograma e pauta, um regulamento com orientações técnicas quanto à preparação do ambiente para acolher as lideranças e a tecnologia a ser utilizada, a fim de que todos pudessem acompanhar os momentos online e também fazer suas partilhas e intervenções.

Cada ano, o Regional tem convocado, além daqueles que participam por direito dessa assembleia – bispos, padres coordenadores diocesanos da Ação Evangelizadora e coordenadores regionais de pastoral, movimentos e organismos – outras lideranças diocesanas, conforme o tema a ser abordado. Para a assembleia deste ano foram convocados os coordenadores diocesanos dos seguintes grupos: Pastoral Familiar, Encontro de Casais com Cristo (ECC), Movimento Familiar Cristão (MFC), Lareira, Movimento do Cursilho de Cristandade, Grupos Bíblicos, Pastoral da Catequese, Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCA), Pastoral da Liturgia, Pastoral Juvenil, Diáconos Permanentes e da Renovação Carismática Católica (RCC). Além desses, cada diocese foi liberada para estender o convite à participação de outras lideranças.

Para Dom Peruzzo, Arcebispo de Curitiba e Vice-Presidente do Regional Sul 2, esse modelo de assembleia é uma experiência absolutamente nova e promissora. “Sem dúvida, se trata de uma



experiência diferente, de muita relevância. Se, por um lado, esse tipo de assembleia não substitui os encontros presenciais, por outro, podemos criar experiências de partilha, superando distâncias. Estou gostando do que vejo”, enfatizou o Arcebispo.

Para o Pe. Alexandre Alves dos Anjos Filho, Coordenador da Ação Evangelizadora na Arquidiocese de Londrina, a possibilidade de ampliar a participação é o grande ganho desse formato de assembleia. “Se, por um lado, essa assembleia nos nega a proximidade, por outro, somos muito mais. Nós estamos aqui quase seis vezes mais pessoas, do que poderíamos estar numa assembleia regional presencial. Isso é muito bom”.

Segundo o Coordenador diocesano da Ação Evangelizadora de Toledo Pe. André Boffo Mendes, a metodologia foi muito eficaz: “É um ótimo indicativo de uma metodologia atrativa e barata para a celeridade do nosso processo de retomada da caminhada da Ação Evangelizadora nesse período de pandemia”. Ele confirmou que o modelo funcionou tão bem que será adotado para a assembleia diocesana.

Segundo o Pe. Fábio Augusto Welter, Coordenador diocesano da Ação Evangelizadora em Foz do Iguaçu, esse modelo híbrido foi uma resposta aos questionamentos feitos nos anos anteriores sobre a pouca participação do laicato nas assembleias regionais. Além dessa avaliação, o padre destacou outros pontos positivos: “Destaco a possibilidade das conversas no grupo de trabalho com um foco mais direcionado à nossa realidade. Destaco também que a Assembleia com o grupo, reunido na própria Diocese, oferece a oportunidade de estreitamento dos laços de amizade, proximidade e conhecimento entre as lideranças que assumem a condução dos trabalhos na Diocese, encontro a pessoa para além da função que ela desempenha, dando esse jeito familiar à comunidade diocesana”.

A Coordenadora Débora também avaliou de forma positiva esse modelo de assembleia, especialmente pela possibilidade de ampliar a participação. “Foi uma novidade que favoreceu a participação de mais pessoas. A maneira como tudo foi organizado favoreceu e envolveu mais

lideranças na recepção do tema. Também o fato de se encerrar no sábado foi algo positivo, pois nesse modelo há mais objetividade nos trabalhos”, disse a Coordenadora.

Segundo a Coordenadora diocesana da catequese da Diocese de Apucarana Virgínia Feronato, o modelo híbrido também se mostrou muito positivo: “Nós gostamos bastante desse sistema híbrido, porque estaríamos limitados a participação de apenas quatro pessoas, caso a assembleia fosse presencial; assim, estávamos em mais pessoas, o que significa mais ideias sendo compartilhadas. Além disso, o fato de estarmos todos próximos de casa, de não precisarmos viajar, tornou a assembleia mais leve e não foi cansativo. Para nós, esse sistema híbrido está aprovadíssimo”, insistiu Virgínia.

Da mesma forma, Jardel Lopes, que faz parte da equipe coordenadora da 6ª Semana Social Brasileira, avaliou de forma positiva esse formato de assembleia, pela ampliação na participação e por ter ajudado a animar a retomada das atividades. Porém, Jardel também ponderou algumas limitações: “Percebo algumas limitações, como a questão mística, do encontro, da troca de experiências, a partir do contato entre pessoas de dioceses diferentes. Por isso, acho importante fortalecer o modo híbrido para algumas coisas, mas não tudo. Mas agora percebo que tanto o modo híbrido quanto o presencial são muito importantes para a caminhada na nossa Igreja”, constatou Jardel.



2.2. Tema

O tema escolhido pelo para essa assembleia foi *Amoris Laetitia* e Ano assessorado pelo Bispo do Rio Grande do Sul, e Episcopal Vida e Ricardo Hoepers. O assessor Dom Ricardo da Campanha da

episcopado paranaense “Iniciação à Vida Cristã, de São José” e foi de Rio Grande, Estado Presidente da Comissão Família da CNBB Dom

utilizou a metodologia Fraternidade 2022:

“Escutar. Discernir. Propor”. Na primeira parte, propôs a escuta a partir dos documentos: “Amoris laetitia”, “Patris corde” e “Iniciação à vida cristã – Documento 107 da CNBB”. Ele tratou sobre sociedade, comunidades e apresentou alguns acontecimentos históricos por conta das revoluções e tecnologias que atingem nossas vidas, ligando ao tema da Ecologia Integral do Papa Francisco. O intuito foi propor um caminho que não esteja apenas focado no futuro ou no passado, mas que contemple a percepção da realidade, de forma personalizada. Na segunda parte, o enfoque foi no discernir a realidade. Falou-se sobre a sociedade do cansaço e a crise de paternidade, que gera uma pastoral da aparência e do desempenho. Por meio de vídeos, foram abordadas algumas problemáticas atuais a fim de propor às dioceses refletir sobre o caminho e o processo a ser traçado para enfrentar as dificuldades na evangelização.

O Pe. Alexandre Alves dos Anjos Filho, Coordenador da Ação Evangelizadora na Arquidiocese de Londrina, disse que a reflexão vem ao encontro do que sua Arquidiocese espera: “A reflexão de Dom Ricardo vem ao encontro daquilo que é o sonho da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Londrina. Mais do que estudar documentos, propor caminhos. Mais importante do



que o fim, olhar para o caminho que estamos fazendo para chegar a esse fim. O assessor está nos ajudando a abrir os nossos olhos para essa realidade”.

Sobre o tema abordado, o Coordenador diocesano da Ação Evangelizadora em Toledo, Pe. André Boffo Mendes, afirmou que traz boas indicações para as ações pastorais na sua diocese. *“Os movimentos de contextualização dos textos publicados e a realidade humana e existencial, os conceitos de sociedade de cansaço, entre outros, deram boas pistas sobre as ações pastorais desafiadoras desse nosso tempo”*, afirmou o sacerdote.

Dom Peruzzo afirmou que o assessor expôs o tema com brilhantismo e foi muito feliz ao conjugar os temas da Iniciação à vida cristã e da família. *“Nossa gente está começando a perceber e reconhecer que, se não nos tornarmos uma Igreja em saída, dificilmente seremos uma Igreja evangelizadora. São ideias que afloram em todos esses encontros e fico feliz em perceber que não é apenas uma intuição, mas que começa a se tornar a percepção de todas as forças evangelizadoras da Igreja”*, reiterou o Arcebispo.

Para Débora Pupo, Coordenadora regional da catequese, que participou presencialmente com a Arquidiocese de Curitiba, o tema foi apresentado com objetividade e clareza. *“A princípio parecia muita coisa, mas Dom Ricardo conseguiu aprofundar bem e apresentar possibilidades para escuta, para o discernimento e propostas. Para mim, chamou a atenção no sábado de manhã, quando ele fez o momento das propostas e destacou o processo de desumanização que acontece na Igreja e depois a relação com a Igreja em saída, mais humana, que acolhe e busca habitar espaços”*, disse Débora.



Na Diocese de Foz do Iguaçu, onde está em processo a implantação do projeto de Iniciação à Vida Cristã, o tema foi bem aproveitado pelos participantes. *“Todos os nossos participantes puderam aprofundar a relação fundamental com toda a vida da Igreja e relacioná-la com o serviço indispensável às famílias nos projetos e na vida de nossas comunidades, pastorais e movimentos. As reflexões feitas iluminaram uma bonita partilha de compromissos e desafios que reconhecemos que precisam ser assumidos com maior decisão”*, disse o Coordenador diocesano da Ação Evangelizadora Pe. Fábio Augusto Welter.

2.3. Participação da Metrópolia

Por motivo de infecção por Covid-19 do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, constatada no dia 23 à tarde, a participação dos delegados da Metrópolia foi exclusivamente online, cada qual em sua própria residência.

O Coordenador do Movimento das Santas Missões Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM participou do evento na Eparquia de Prudentópolis. O Casal Coordenador da Pastoral da Família Julia Bordun e Marcos Bertoldi não puderam participar por motivo de compromissos anteriormente assumidos.



Os coordenadores que participaram efetivamente foram os seguintes:

- Coordenador Regional da Ação Evangelizadora (CRAE): Pe. Basílio Koubetch



- Coordenador do Conselho de Leigos: Sr. Marcos Nogas
- Coordenadores dos Movimentos: Movimento do Apostolado da Oração: Ir. Juliane Martinhuk, SMI; Movimento Eucarístico Jovem: Ir. Alice Bartoski, SMI; Movimento da Legião de Maria: Sra. Nadia Zabczuk.
- Coordenadores das Pastorais: Pastoral da Catequese: Vera Lucia Vinharski; Pastoral da Comunicação: Pe. Michael Barbusa; Pastoral da Cultura: Diácono Smach, também representando os diáconos permanentes; Pastoral da Família: Pe. Joaquim Sedorowicz; Pastoral da Juventude: Pe. Samoel Hupolo; Pastoral da Liturgia: Pe. Edson Ternoski.

2.4. Realização

O Secretário do Regional Sul 2 da CNBB Dom Amilton Manoel da Silva, de sua sede diocesana em Guarapuava coordenou toda a assembleia nos seus momentos online. Cada diocese/parquia foi orientada a organizar a reunião presencial, respeitando as recomendações locais das autoridades sanitárias quanto à prevenção da Covid-19.

Reunidos presencialmente, os respectivos grupos diocesanos participaram dos momentos online, comuns a todas as dioceses, e também tiveram seus momentos presenciais, como as orações, a Santa Missa, os trabalhos de grupo e as refeições. Assim, pela primeira vez, a assembleia foi realizada de forma híbrida, ou seja, o Bispo, o Padre Coordenador da Ação Evangelizadora e as lideranças regionais e diocesanas de cada diocese/parquia estiveram reunidos presencialmente e conectados, via plataforma Zoom, às demais dioceses, somando um total de 463 participantes.

Ao final dos trabalhos do primeiro dia de assembleia, cada grupo, reunido com sua diocese, celebrou presencialmente a Eucaristia.

Após a terceira conferência, na manhã do sábado, 25 de setembro, Dom Ricardo propôs aos participantes a reflexão em grupo sobre o tema exposto. No início da tarde, cada diocese/parquia apresentou uma síntese das reflexões do grupo. Como o conteúdo das reflexões foi muito denso, Dom Amilton propôs que a síntese geral, em vista de ações pastorais regionais, fosse produzida posteriormente e encaminhada para a Ação Evangelizadora de cada diocese. Por meio de uma votação rápida, a proposta foi aceita por unanimidade, na maioria das dioceses.

Para concluir a 41ª Assembleia do Povo de Deus, as 18 dioceses e as duas parquias ucranianas rezaram duas dezenas do terço pelas vocações, sendo uma Ave Maria por grupo. Em seguida, o Arcebispo de Londrina e Presidente do Regional Sul 2 Dom Geremias Steinmetz fez os agradecimentos e concedeu a bênção aos participantes.

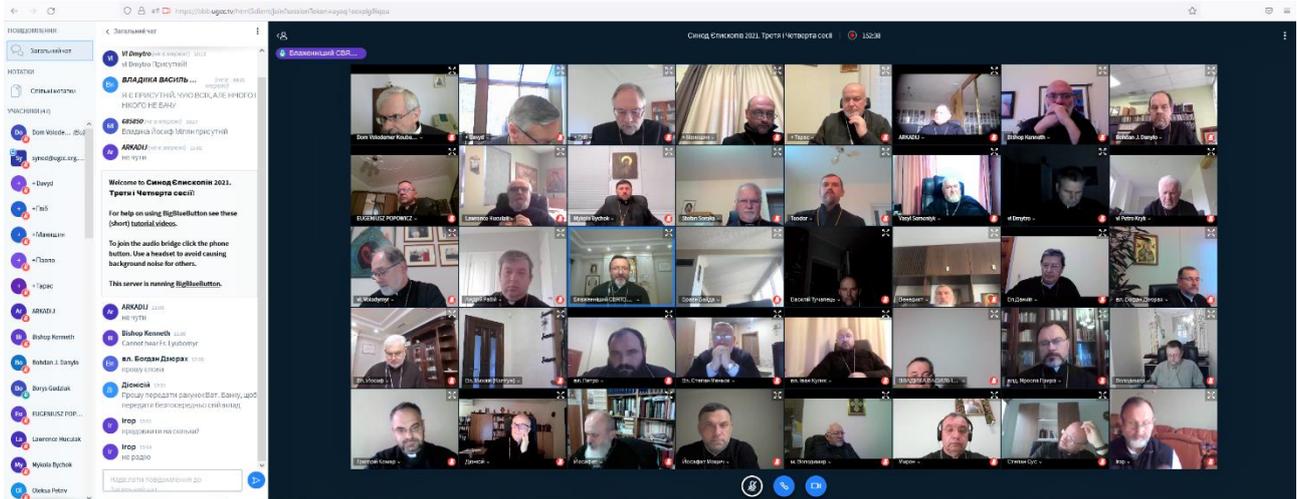
De modo geral, as avaliações enviadas pelos participantes foram muito positivas. O formato do encontro até inspirou algumas dioceses a aplicarem em suas assembleias diocesanas.

Secretariado Metropolitano

Fonte: Site da CNBB Sul 2

Artigos publicados por *Karina de Carvalho*

Assessora de Comunicação da CNBB Sul 2



КОМУНІКАТ СИНОДУ ЄПИСКОПІВ УКРАЇНСЬКОЇ ГРЕКО-КАТОЛИЦЬКОЇ ЦЕРКВИ 2021 РОКУ

Цього року Синод Єпископів Української Греко-Католицької Церкви відбувся у форматі онлайн шістьма етапами: чотири синодальні сесії та два етапи регіональних зустрічей.

Цей спосіб синодального діяння був обраний та погоджений з Апостольською столицею з огляду на запроваджені урядами різних країн карантинні обмеження у зв'язку з пандемією Covid-19. У синодальних зустрічах взяли участь владика – члени Синоду Єпископів УГКЦ з України та інших країн: Канади, США, Польщі, Бразилії, Аргентини, Австралії, Великобританії, Франції, Німеччини та Італії.

Відкриття Синоду Єпископів 2021 року. Перша сесія

Відкриття Синоду Єпископів УГКЦ відбулося 30 березня 2021 року у форматі онлайн. У засіданні взяли участь 45 владик з України та поселень. Після вступної молитви та привітання, яке виголосив Отець і Глава УГКЦ Блаженніший Святослав, найстарший за архиєрейською хіротонією владика Василь Лостен прочитав від імені всіх синодальних отців присягу про збереження таємниці. Відтак Синод розпочав своє діяння. На першу сесію Синоду Єпископів було винесено кілька важливих питань, зокрема про синодальне діяння в умовах карантину та про душпастирське планування в Церкві на ближчу і дальшу перспективу.

Блаженніший Святослав, аналізуючи синодальне діяння минулого року, зазначив, що цей досвід був успішним, про що свідчать, зокрема, схвальні відгуки з Апостольської столиці. Утім, зважаючи на продовження пандемії та пов'язаних з нею карантинних обмежень, Глава УГКЦ запропонував змінити часовий формат синодального діяння, провівши цьогорічний Синод Єпископів впродовж кількох окремих онлайн-сесій.

Окрему увагу перша сесія Синоду Єпископів УГКЦ присвятила питанню душпастирського планування на період до 2030 року. Підсумки праці робочої групи, яка впродовж останніх двох років підготовляла це питання, представив її голова високопреосвященний владика Борис Гудзяк, митрополит Філадельфійський. Синодальні отці погодилися з доповідачем щодо необхідності розвивати культуру християнської близькості в межах церковної спільноти, забезпечувати духовний супровід, відкритість і прозорість як характерні ознаки цієї близькості, а також витривало працювати над зціленням духовних ран і

травм народу. Владики підкреслили, що подальші зміни в УГКЦ слід здійснювати в ключі «душпастирського навернення», яке має охопити всіх членів церковної спільноти: єпископів, духовенство, богопосвячених осіб і мирян.

Перший етап регіональних зустрічей

Беручи до уваги минулорічний досвід синодальної діяльності, цього року владика також були поділені на чотири групи для регіональних зустрічей: Північна Америка – США і Канада; Південна Америка та Австралія – Бразилія, Аргентина, Австралія; Західна та Центральна Європа – Франція, Великобританія, Італія, Німеччина, Польща; Україна.

Зустріч перших трьох груп синодальних отців тривала 11-13 травня, а єпископів з України відбулася 26 травня.

В ході цієї регіональної зустрічі кожен правлячий єпископ мав нагоду представити свій досвід душпастирства в період пандемії, а також вказати на особливі виклики, які постають у його єпархії чи екзархаті. Завдяки цьому учасники Синоду могли докладніше розглянути локальний рівень душпастирського служіння, що допоможе в опрацюванні душпастирського плану для всієї УГКЦ на ближчу і дальшу перспективу.

Друга сесія

Друга сесія Синоду Єпископів УГКЦ відбулася 30 червня. Насамперед її учасники проаналізували програму цього річного синодального діяння та стан реалізації попередніх напрацювань і рішень. Основними темами цього засідання стали подальший розвиток Української Греко-Католицької Церкви та продовження опрацювання проєкту загальноцерковного душпастирського плану.

Зокрема, члени Синоду Єпископів УГКЦ наголосили на тому, що новий душпастирський план повинен враховувати обставини всесвітньої кризи, спричиненої пандемією Covid-19 та специфіку пасторального життя кожної єпархії/кожного екзархату УГКЦ в Україні та в усьому світі. На думку синодальних отців, це стосується передусім згуртування парафіяльних спільнот, запрошення вірних повертатися до храмів, переходу від онлайн-зустрічей до живого спілкування та участі у Святих Таїнствах, а також всебічного оновлення душпастирства в сучасних умовах. Окрім того, владика зауважили про необхідність узгодження нового душпастирського плану з натхненням, яке подає Святіший Отець Франциск для всієї Католицької Церкви, а саме – із його закликом до душпастирського навернення.

Другий етап регіональних зустрічей

Упродовж 30 серпня – 2 вересня відбувся четвертий етап синодальної діяльності 2021 року – другий цикл регіональних зустрічей із єпископами з Північної Америки (30 серпня), із Південної Америки та Австралії (31 серпня), із Західної та Центральної Європи (1 вересня) та з України (2 вересня).

Цього разу члени Синоду Єпископів УГКЦ дискутували над канонічними та літургійними питаннями, а також обговорили документи щодо формації кандидатів до священства та постійної формації священників. Окремими пунктами стали обговорення оновленої Концепції екуменічної позиції УГКЦ та подальше опрацювання душпастирської стратегії всієї Церкви на період до 2030 року.

Єпископи також розглянули Звіт синодальної комісії про роботу над новим перекладом Божественної Літургії св. Івана Золотоустого.

Третя і четверта сесії

Третя і четверта сесії Синоду Єпископів Української Греко-Католицької Церкви 2021 року відбулися впродовж двох днів, 28-29 вересня. Ці засідання стали підсумковими в цьогорічній діяльності Синоду.

Під час розгляду блоку економічних питань члени Синоду Єпископів УГКЦ мали нагоду заслухати Звіт Патріаршої курії за 2020 рік, а відтак Звіти про діяльність Місійного фонду УГКЦ, Загальноцерковного фонду священничої солідарності, Патріаршої фундації, Загальноцерковного збору пожертв «Андріїв гріш» та звіти інших структур і фундацій, заснованих Синодом Єпископів УГКЦ.

Серед нових документів синодальні отці затвердили Інструкцію про перебування священнослужителів поза межами своєї єпархії та в першому читанні чотири розділи Кодексу канонів УГКЦ: «Монахи та інші ченці і члени інших спільнот богопосвяченого життя», «Судочинство», «Дочасне майно Церкви» та «Ієрархічна структура УГКЦ», підготовлені Синодальною робочою групою. Відтак, з огляду на завершення терміну, передбаченого декретом та на зміну еклезіальної ситуації в Україні, було затверджено оновлену Концепцію єкуменічної позиції УГКЦ. Окремо було прийнято документ, підготовлений Патріаршою комісією у справах духовенства, щодо напрямів підготовки кандидатів до священства.

Одним із основних моментів підсумкового засідання стало те, що синодальні отці прийняли текст посинодального послання на тему душпастирського планування УГКЦ на період до 2030 року. Текст був опрацьований на основі резолюцій робочої синодальної групи з опрацювання душпастирського плану на період до 2030 року, яку очолював високопреосвященний владика Борис Гудзяк.

Крім того, було взято до уваги Звіт про стан суддівства в Українській Греко-Католицькій Церкві (представив архієпископ і митрополит Львівський Ігор Возьняк), Звіт про діяльність Душпастирської ради (презентував голова Душпастирської ради владика Кеннет Новаківський) та підсумок звітів про діяльність комісій і відділів патріаршого рівня (представив отець Андрій Хім'як, який виконує обов'язки Секретаря Синоду Єпископів УГКЦ).

Привітання цьогорічних ювілярів

На закінчення синодального засідання Отець і Глава УГКЦ, дотримуючись усталеної синодальної традиції, привітав цьогорічних ювілярів з нагоди чергових річниць їхніх уродин, священничих свячень або єпископської хіротонії. Своєрідним подарунком для всіх ювілярів став відеоролик з їхніми світлинами і традиційним многоліттям.

Завершився Синод Єпископів Української Греко-Католицької Церкви 2021 року спільною молитвою до Пресвятої Богородиці. У ній члени Синоду поручили один одного, своїх вірних, духовенство, монашество і весь український народ, під опіку Матері Божої та всіх святих і праведних української землі.

Наступний Синод Єпископів УГКЦ було вирішено провести в липні 2022 року в м. Києві. Його головною темою буде «Синодальність і соборність: досвід Української Греко-Католицької Церкви».

Секретаріат Синоду Єпископів УГКЦ



СИНОД ЄПИСКОПІВ УГКЦ ЗАТВЕРДИВ НИЗКУ НОВИХ ДОКУМЕНТІВ

Цьогорічний Синод Єпископів Української Греко-Католицької Церкви, який вперше відбувся у новому форматі кількох онлайн-зустрічей від 30 березня до 29 вересня, затвердив низку нових документів.

У зв'язку із карантинними обмеженнями, запровадженими урядами різних країн задля боротьби із поширенням пандемії Covid-19, цьогорічний Синод Єпископів Української Греко-Католицької Церкви відбувся в онлайн-форматі та складався із трьох загальних зустрічей та двох етапів регіональних. Серед регіональних зустрічей відбулися окремі обговорення із єпископами із Північної Америки — США і Канада, із єпископами із Південної Америки (Бразилія, Аргентина) та Австралії, із єпископами з Західної та Центральної Європи (Франція, Великобританія, Італія, Польща), а також із єпископами з України.

Синод Єпископів УГКЦ є законодавчим органом. Саме тому у результаті цьогорічних засідань було прийнято ряд документів.

Інструкція про перебування священнослужителів поза межами єпархії та чотири розділи майбутнього Кодексу канонів УГКЦ

Канонічний відділ УГКЦ представив на розгляд синодальним отцям Інструкцію про перебування священнослужителів поза межами єпархії. А синодальна робоча група — чотири розділи майбутнього Кодексу канонів УГКЦ: «Монахи та інші ченці і члени інших спільнот богопосвяченого життя», «Судочинство», «Дочасне майно Церкви» та «Єрархічна структура УГКЦ», які були прийняті у першому читанні. Владика Теодор Мартинюк, один із членів робочої групи, з цього приводу зазначив: «Значний акцент ставиться на джерела. Адже хочеться, щоби голос наших попередників був почутий і дійшов до сьогодні. Ми намагалися також шукати джерела наших чинів і згромаджень з кінця XIX — початку XX

ст., щоби їхнє надбання стало багатством для всіх. Методологія нашого підходу полягала у наступному: яким чином ми можемо відповісти на сучасні потреби і виклики, запити та труднощі наших чинів і згромаджень, за допомогою тих джерел, які не втрачають своєї актуальності, пристосувавши їх та враховуючи новий контекст та обставини. Це наше застосування принципу *ad fontes*, запропонованого II Ватиканським Собором». Очевидно, що деякі новітні виклики, за словами владики Теодора, потребували витворення нових канонів, яких не існувало дотепер.

Напрями підготовки кандидатів до священства в УГКЦ

Відтак Патріарша комісія у справах духовенства на чолі із преосвященим владикою Богданом Данилом представила напрями підготовки кандидатів до священства в УГКЦ з урахуванням викликів та особливостей сучасної культури. Перша редакція цього документа відбулася у 2018 році, як зазначив у своєму коментарі для пресслужби Секретаріату Синоду Єпископів УГКЦ владика Богдан Данило. «Кожні десять років у зв'язку з різноманітними культурними змінами напрями підготовки священників потребують оновлення. Саме тому наша Комісія у справах духовенства здійснила чергове оновлення цього документа. Цьогорічний документ включає найновіші напрацювання Католицької Церкви у справі формації кандидатів до священства та священнослужителів. Серед них: „Довідник для служіння і життя священників“, виданий Конгрегацією у справах духовенства в 2013 році, „Дар пресвітерського покликання“, виданий тією ж Конгрегацією у 2016 році та Апостольська конституція Папи Франциска „*Veritatis Gaudium*“ [„Радість правди“] від 2017 року. Проте основою цього документа залишається духовно-літургійна традиція Київської Церкви та найновіші постанови Синодів Єпископів УГКЦ. Напрями стосуються усіх чотирьох вимірів формації духовенства: загальнолюдського, духовного, інтелектуального та душпастирського. Маємо надію, що ці оновлені напрями підготовки кандидатів до священства в УГКЦ краще допоможуть нашим семінаріям у формації та вихованні майбутнього нашої Церкви та суспільства», — мовив преосвящений владика Богдан Данило.

Оновлена Концепція екуменічної позиції УГКЦ

Голова Комісії УГКЦ для сприяння єдності між християнами отець Ігор Шабан представив на розгляд синодальним отцям оновлену Концепцію екуменічної позиції Української Греко-Католицької Церкви, яка відтак була затверджена. Причиною цього оновлення стало завершення дії Декрету, яким попередня концепція була проголошена на п'ять років, та зміна еклезіальної ситуації в Україні. Отець д-р Ігор Шабан у коментарі пресслужбі Секретаріату Синоду Єпископів УГКЦ окреслив важливість цього документа: «Екуменічна концепція — це документ нашої Церкви, що описує мету, тобто єдність усіх християн в одній Святій Церкві, шлях, яким ми хочемо до цього йти, а також наші стосунки з іншими християнами. Ми осучаснили тексти, які стосуються відносин Української Греко-Католицької Церкви з іншими християнськими Церквами та спільнотами». Розповідаючи про період підготування цього документа, отець Ігор зазначив: «Ми звернули особливу увагу на універсальний вимір діалогу. Зокрема було підкреслено вагомість конкретних документів Спільної міжнародної комісії з богословського діалогу між Римо-Католицькою Церквою та Православною Церквою. Беручи до уваги ці документи, які мають універсальний вимір, ми прагнемо їх аплікувати в нашу локальну реальність, позначену місцевими обставинами».

Окрім цього, триває робота щодо оновленого перекладу українською мовою Божественної Літургії святого Івана Золотоустого.

Пресслужба Секретаріату Синоду Єпископів УГКЦ



SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS ESLAVOS

Nos dias 29 e 30 de setembro e 01 de outubro, realizou-se no formato virtual-online o VI Simpósio Internacional de Estudos Eslavos. A presente reportagem apresenta o alcance desse evento, a questão do ensino do idioma ucraniano e o lançamento de três livros

Megaevento cultural

O bem-sucedido simpósio foi um megaevento cultural foi organizado pelo Núcleo de Estudos Eslavos da Universidade UNICENTRO do Estado do Paraná com uma parceria da Representação Central Ucraniano Brasileira. Este ano, o simpósio teve como tema os 130 Anos da Imigração Ucraniana para o Brasil e os 150 Anos da Imigração Polonesa para o Brasil.

Na abertura, participaram o Vice-Reitor da UNICENTRO Prof. Ademir Juracy Fanfa Ribas, a Coordenadora do Núcleo de Estudos Eslavos (NEES) Prof.^a Marileia Gartner e todo o corpo de Professores integrantes: Lucelia Souza, Andreia Nogueira Dias, Luciane Trenephol, Regina Chicowski, o Cônsul Honorário da Ucrânia em Curitiba Mariano Czaikowski e o Cônsul Honorário da Ucrânia em São Paulo Jorge Rybka e Vitório Sorotiuk – Presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira.

Após a abertura teve lugar a mesa redonda sobre os 130 anos da Imigração Ucraniana para o Brasil com as palestras dos Professores Dr. Odinei Ramos (UNICENTRO), Dra. Leonilda Procailo (UNICENTRO), Volodymyr Serhiychuk (Universidade Taras Shevchenko/Ucrânia), Dr. Serge Scipko (Diretor Assistente de Pesquisa do *Canadian Institute of Ukrainian Studies* da Universidade de Alberta /Canada). A data de 30 de setembro foi dedicada aos 150 anos da Imigração Polonesa ao Brasil.

O interesse pelo tema foi grande, com mais de 400 inscritos, participação de universidades de 7 países, 31 universidades brasileiras e 11 de outros países (sendo 5 da Ucrânia), com 5 mesas redondas, 10 oficinas, 118 simpósios sobre trabalhos apresentados, 1 *webinar* sobre a língua ucraniana e lançamento de 3 livros. A adesão de universidades, estudiosos e interessados no tema

levou a que o VI Simpósio Internacional de Estudos Eslovos se elevasse ao patamar de maior evento sobre o tema já realizado no Brasil.

Ensino da língua ucraniana

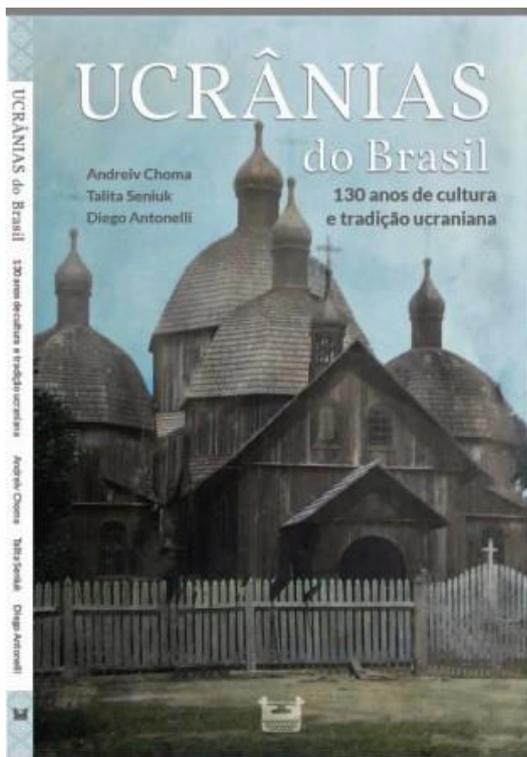
Durante o VI Simpósio Internacional de Estudos Eslovos, o ensino da língua ucraniana tornou-se um destaque importante através da iniciativa promovida pelo Núcleo de Estudos Eslovos, em parceria com a Representação Central Ucraniana Brasileira. No dia 29 de setembro, teve lugar uma mesa redonda com a participação da Prof.^a Lecia Antoniv da Universidade Ivan Frankó de Lviv, Ucrânia, e do Prof. Pe. Dr. Teodoro Hanicz, OSBM da FASBAM – Faculdade São Basílio Magno.

A mesa redonda tratou do “Ensino de Língua Ucraniana: perspectivas históricas e metodológicas”. Em sua fala, o Prof. Teodoro destacou que o debate em torno do ensino da língua ucraniana atravessa a história da imigração aqui no Brasil e, hoje, é um bom fruto da geração de jovens pesquisadores que está se interessando pelo tema. Ele lembrou também que a língua ucraniana, ao menos fora do eixo Prudentópolis e região, é mantida em um contexto mais religioso, ou seja, é mantida nos espaços da Igreja, na liturgia, nas orações e nos cantos, e não tanto no espaço familiar, social e cultural. Por fim, fez algumas sugestões, como a de intensificar o desenvolvimento de metodologias e de mudar o ponto de vista, o olhar, ou seja, o olhar da necessidade para o olhar do desejo, isto é, de despertar o encanto pela língua ucraniana.

A abertura cultural teve início com a leitura de poemas de Tarás Shevchenko e Lesia Ukrainka por alunas do Liceu Humanitário de Kiev. A abertura formal foi dada pelas Professoras Adriana Bonato Martinez e Marileia Gartner e o Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira Vitório Sorotiuk. O Vice-Presidente regional do Congresso Mundial dos Ucranianos e Presidente da Associação Prosvita de Buenos Aires e o Cônsul Honorário da Ucrânia em São Paulo Jorge Rybka compunham a mesa e saudaram a realização do evento.

No dia 30, entre 8 e 10 horas, o Instituto Internacional de Estudos e Cultura e relações com a Diáspora da Universidade Politécnica de Lviv (MIOK) apresentou, em sessão coordenada pelo Prof. Clodogil Fabiano, o trabalho que desenvolve no ensino e difusão da língua ucraniana pelo trabalho das Professoras Oksana Horda, Halyna Temchuk e Olena Mytsko. Ainda no dia 30 de setembro, em oficina coordenada pelas Professoras Leonilda Procailo e Edina Smaha, a Prof.^a Natália Faryna da Universidade Ivan Frankó de Lviv demonstrou a metodologia moderna do ensino da língua ucraniana para estrangeiros.





Lançamento de livros

Durante o simpósio foram lançados três livros sobre a cultura ucraniana cultivada em território brasileiro.

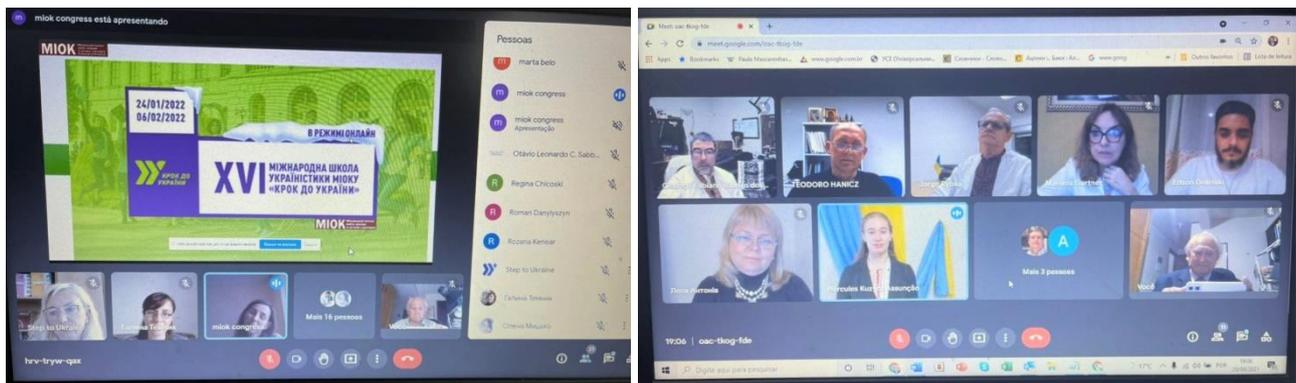
Ucrânias do Brasil: 130 anos de cultura e tradição ucraniana

Para celebrar os 130 anos da chegada dos primeiros imigrantes ucranianos em solo brasileiro, os autores Diego Antonelli, Andreiv Choma e Talita Seniuk escreveram o livro *Ucrânias do Brasil: 130 anos de cultura e tradição ucraniana*, publicado pela Editora Máquina de Escrever. O livro foi publicado em formato impresso e digital e podem ser comprados no site da editora, na Amazon e nas livrarias de Curitiba. Preços: livro físico: R\$ 40; e-book: R\$ 19,90. Contatos: Diego Antonelli: 41 9 9800 0803; Andreiv Choma: 42 9 9134 6672; Talita Seniuk: 65 9 9625 9574. O livro está sendo lançado também presencialmente, seguindo todos os protocolos e cuidados devido à pandemia do coronavírus.

No decorrer de mais de um século, a cultura ucraniana se faz presente no Brasil. São tradições culturais que se perpetuam de geração a geração e se reinventam ao longo do tempo. A obra registra como os ucranianos construíram suas vidas em território brasileiro, até então desconhecido, com base nas memórias culturais de sua terra natal. “*Com o passar dos dias e dos anos, esse processo foi ganhando uma nova roupagem que ora retirou, ora acresceu elementos, diluindo-os numa nova realidade social e cultural*”, comenta Choma, que é Vice-Presidente da Sociedade Ucraniana do Brasil e Diretor Cultural do Folclore Ucraniano Barvinok de Curitiba.

Com isso, o livro pretende resgatar esse processo histórico e, sobretudo, levar ao leitor os principais elementos culturais ucranianos que resistem no Brasil, mesmo depois de 130 anos da chegada dos primeiros grupos de famílias ucranianas ao país. “*É fundamental olharmos para o passado e percebermos a importância social, cultural e econômica dos primeiros imigrantes para a constituição de parte do Brasil*”, registra a historiadora Talita.

A obra conta com o prefácio do Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira Vitório Sorotiuk e está dividida em cinco capítulos. O primeiro foca no processo histórico da imigração, registrando as três grandes ondas migratórias (final do século 19, pós-Primeira Guerra Mundial e pós-Segunda Guerra Mundial), as dificuldades de adaptação no Brasil e as perseguições durante o período do Estado Novo (1937-1945). O segundo capítulo registra os principais elementos étnicos da cultura ucraniana, como artesanato, gastronomia, religiosidade e festas típicas. O terceiro registra como se deu a perpetuação cultural dos imigrantes que chegaram na primeira onda migratória, as dificuldades e os preconceitos enfrentados. O quarto capítulo demonstra de que maneira os ucranianos que chegaram ao Brasil após as duas Guerras Mundiais mantiveram as suas tradições e foram se adaptando gradativamente em solo brasileiro. O quinto capítulo traz um glossário cultural, explicando os termos e os principais costumes ucranianos mantidos no Brasil.



“Olhar para o passado nos faz entender o nosso presente e ajuda a projetarmos nosso futuro. Esse é um dos principais objetivos do livro”, ressalta Antonelli.

A ventura brasileira

Autoria: Andrij Iakovitch Tchaikowski – 1857-1935, formado em Filosofia e Ciências Jurídicas, publicou 30 obras. Tradução: Emilio Gaudeda. Editora: Chain.

O aliciamento de imigrantes ucranianos, olhando hoje, 130 anos depois, pode parecer um acontecimento comum, tanto aqui no Brasil quanto na Ucrânia. Mas não foi. Na Ucrânia, provocou nos camponeses uma comoção cheia de esperanças, culminando no Brasil numa comoção cheia de desespero.

No Brasil, bem ao contrário, no desespero com a falta de mão de obra agrícola, com a abolição da escravatura, encheu o governo brasileiro e os “coronéis” fazendeiros de esperanças, de voltar a ter quem trabalhe quase de graça e produza alimentos.

O livro narra e descreve o dia a dia de uma dessas viagens de navio dos imigrantes para o Brasil tal qual como aconteceu, sem ficção, até a sua fixação no Brasil.

Vila de sem juízo

Autoria: Sedir Vorobkevitch – 1836 – 1903, estudou no Conservatório de Viena e era professor de música, escrevia e publicava poemas, narrativas, novelas românticas e realistas em ucraniano, alemão e romeno. Tradução: Emilio Gaudeda. Editora: Chain.

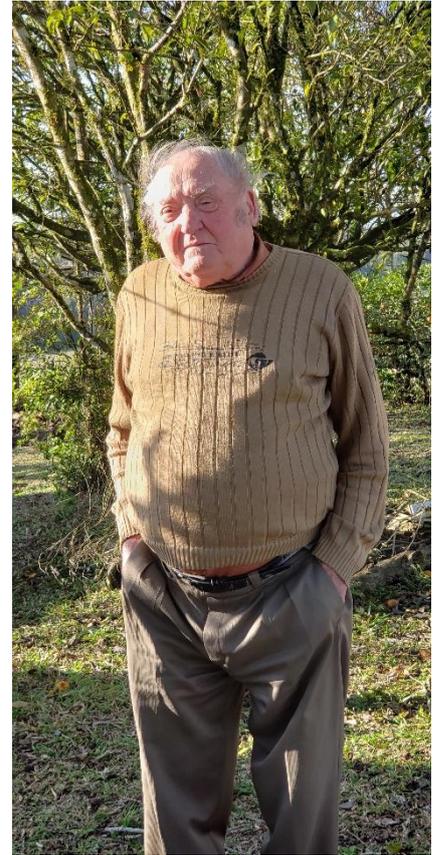
Além do governo brasileiro, das companhias de navegação e de seus aliciadores, dos donos de botequins de aldeia e dos próprios camponeses, ninguém mais era a favor da emigração. O clero desencorajava, os professores não incentivavam, os presidentes de aldeia nem queriam emitir documento, os remanescentes feudos latifundiários temiam perder mão de obra quase servil. Até a intelectualidade literária levantou seu protesto.

O livro satiriza caprichosamente a falta de juízo nas aldeias ucranianas de então.

A Metropolia Católica Ucraniana São João Batista parabeniza e agradece aos organizadores e patrocinadores do VI Simpósio Internacional de Estudos Eslavos pelo exímio trabalho de conscientização e valorização da cultura eslava, principalmente a cultura ucraniana, e faz votos para que se dê continuidade na preservação e produção cultural em benefício do povo ucraniano que, na sua identidade e esforço de cultivo cultural, enriquece a sociedade paranaense e brasileira.

Secretariado Metropolitano

Fontes: Vitório Sorotiuk – informações pelo WhatsApp; Unicentro; FASBAM; Bem Paraná.



PADRE DIONÍSIO ZALUSKI SE DESPEDE

Aos 87 anos de idade, assistido pelo Pároco Josafá Firman, no dia 01 de outubro de 2021, pelas 10 horas, no Hospital Maternidade de União da Vitória, faleceu o Padre Dionísio Zaluski, que há vários dias, desde o internamento no Hospital São João Batista de Paulo Frontin, vinha lutando contra o Covid-19. Ele é irmão dos Padres basilianos Tarcísio e Bonifácio.

Devido a situação pandêmica, não houve velório, mas somente a celebração das exéquias às 16h30 no cemitério de Vera Guarani. Foi um pedido do próprio falecido descansar e ser sepultado na região onde viveu o Sacerdócio e trabalhou pastoralmente, próximo do seu povo, o que ele manifestou ao Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer quando, acompanhado pela Ir. Lucia Salete Melnik, ICSA, o visitou em sua casa pela última vez no dia 25 de julho de 2021 à tarde. Os Párcos vizinhos participaram: Josafá Firman de União da Vitória, Sérgio Hryniewicz de Paulo Frontin e Vassílio Burko Neto de Dorizon. Ir. Salete do convento de Vera Guarani auxiliou nos rituais juntamente com um pequeno número de paroquianos.

No domingo, dia 10 de outubro, com início às 9 horas, na igreja matriz da Paróquia São Basílio Magno, foi celebrada a Divina Liturgia em homenagem e pela alma do Padre Dionísio. Após a leitura das intenções feita pelo Sr. Simão André, a Vice-Presidente do Conselho Administrativo Paroquial Maria Jucelia Dambroski fez a leitura da biografia do falecido Sacerdote. O Pároco Josafá fez a acolhida dos fiéis e apresentou o Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM, que veio de Prudentópolis com suas irmãs Maria, membro do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus, e Isabela, que mora na colônia Pedra Branca. Tomando a palavra, o Pe. Tarcísio deu um testemunho interessante, realista e divertido sobre a vocação de seu irmão Padre Dionísio (publicado na íntegra a seguir).

Prosseguiu a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos dois Padres presentes. A celebração foi transmitida pela Rádio Educadora Uniguaçu FM 101.9 e pelo Facebook da Paróquia.

Em sua homília, abordando três aspectos da vida cristã a partir das duas leituras bíblicas e do momento fúnebre – Deus e seus mediadores, Deus dá a vida, viver a nossa vida – Dom Volodemer destacou que o falecido Padre Dionísio foi um mediador e evangelizador peculiar, a seu modo, na sua simplicidade e num estilo próprio. Concluiu dizendo que cada qual deve viver a sua própria vida, dentro de suas características pessoais, mas sempre buscando a vontade de Deus, como o

pianista que toca a partitura composta por Deus (André Piovano). As palavras finais foram as palavras ressuscitadoras e encorajadoras de Jesus ditas ao jovem morto, filho único da mãe viúva de Naim: *“Levanta-te! Tenha coragem! Não desanime! Não desfaleça! Comigo vencerás!”*

Finalizada a Divina Liturgia, foi celebrada a “Panakheda”.

Antes de passar os avisos paroquiais, o Pároco Josafá apresentou aos presentes a Moção de profundo pesar por parte da Prefeitura Municipal de União da Vitória pelo falecimento do Padre Dionísio, uma iniciativa do Vereador José Pedro Walck.



Biografia

Pe. Dionísio é filho de Nicolau e Irene Trach Zaluski, nascendo no dia 16.7.1934 na Colônia São Francisco, Guarapuava, numa família de 12 filhos: 5 irmãs e 7 irmãos.

Fez a Primeira Comunhão na Capela São Pedro e São Paulo em São Francisco. Frequentou a escola elementar Santa Cruz em Guarapuava nos anos 1945 a 1948, tendo como professora a Darca Kaznoha.

Entrou para o Noviciado dos Padres Basilianos em Ivaí em 12.1.54, na época dirigido pelo Pe. Doroteu Shimtsiy, OSBM. Fez os votos simples em 30.1.1956. Em 19.4.1959, fez os votos perpétuos.

Trabalhou no Noviciado da Ordem Basiliana de São Josafat como “frade” – irmão coadjutor, em Ivaí, durante 21 anos.

Em 1972, voltou a estudar, fazendo o Miniginásio Dom Bosco por correspondência.

Desde pequeno, queria ser sacerdote, sendo atraído pelo exemplo do Padre Cristóforo Myskiv, OSBM. Mais tarde, foi incentivado por seu irmão Pe. Tarcísio. Como era irmão basiliano, trabalhava com tratores e demais maquinários agrícolas e também fazia coletas para o sustento do Noviciado. Ele era muito útil para o Noviciado; por isso, não lhe era dada a oportunidade de estudar. Mas o ideal sacerdotal nunca lhe saía da cabeça.

Um dia, após uma discussão com o superior, foi falar com Dom José Martenetz, OSBM, expondo-lhe seu desejo e obteve a seguinte resposta: *“vai falar com Dom Efraim – ele o acolherá”*. Ir. Dionísio disse: *“Excelência, terei dificuldade com o estudo do Latim, pois já sou mais velho”*. Dom José respondeu: *“a você, filho, não é necessário o Latim; tome o Catecismo do Spirago e nada mais lhe é necessário”*.

Ir. Dionísio foi, então, falar com Dom Efraim, que o aceitou prazerosamente. Ingressou no Seminário Eparquial no dia 4.11.1976. Cursou o Científico entre 1974 e 1978, no Seminário São Basílio de Curitiba.

Dom Volodemer relatou que Dionísio foi colega de estudos em 1975 e 1976, tendo ele bastante dificuldade em algumas matérias, mas que se esforçava muito para aprender alguma coisa, visando mais a prática, e que se colocava numa postura de humildade, não se envergonhando em pedir ajuda aos colegas. Foi um colega ancião, com muitos anos vividos a mais, porém com muito mais experiência de vida, uma vida sofrida e de luta intensa.

Passou definitivamente para o Clero Eparquial em 15.2.1978, recebendo o indulto de dispensa dos votos religiosos em 25.07.1978.





Fez os estudos teológicos no Studium Theologicum dos Padres Claretianos de Curitiba entre os anos de 1977 e 1980.

Em 4.11.1979, na Catedral São João Batista em Curitiba, recebeu as Ordens Menores. Em 21.11.1979, foi ordenado diácono na Igreja Sagrado Coração de Jesus de Mallet.

Aos 4.1.1981, na Igreja São José de Dorizon, o Bispo Eparca Dom Efraim Krevey, OSBM ordenou-o presbítero.

Os primeiros 7 meses exerceu a funções sacerdotais junto à Paróquia da Catedral São João Batista, em Curitiba.

Em 1.11.1981, foi nomeado Pároco da Paróquia Exaltação da Santa Cruz em Rio das Antas – Cruz Machado, atendendo ainda outras capelas.

Em 1.3.1988, foi nomeado Pároco da Paróquia Natividade de Nossa Senhora de Vera Guarani – Paulo Frontin.

Em 19.12.1995, foi nomeado Administrador da Missão Menino

Jesus de Canoinhas.

Em 20.5.1998, foi nomeado Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo de Apucarana.

Em 6.11.2002, foi nomeado Pároco da Paróquia São José de Dorizon.

Em 1.7.2004, foi nomeado Coadjutor da Paróquia de Pato Branco.

Em 3.9.2004, foi nomeado Pároco da Paróquia São José de Cantagalo.

Em 16.3.2005, por motivos de saúde, foi nomeado Coadjutor da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Pato Branco.



Em 4.1.2006, celebrou solenemente seu Jubileu de Prata Sacerdotal em Linha Vitória – Cruz Machado.

Em 18.4.2008, foi nomeado Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Reserva.

Em 26.2.2010, foi nomeado Coadjutor da Paróquia São Basílio de União da Vitória.

No dia 25 de julho de 2021, o Pe. Dionísio recebeu pela última vez a visita do

Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer. Encontrava-se em boas condições, fazendo faxina na casa, cozinhando para ele mesmo. O casal vizinho, Sr. Adão Amilton Cembalista e Sra. Maria Redkva o acompanhavam diariamente. Por este favor e ato de caridade, a Metropolia agradece ao casal. O Pe. Dionísio mostrou ao Metropolitano o altar no qual celebrava diariamente a Divina Liturgia e pediu intenções. Era muito agradecido por ter seu plano de saúde coberto pela Metropolia. Fez e planejava fazer mais doações generosas. Preservou o espírito monástico, não se apegando aos bens materiais, ao visual, preferindo uma vida simples, sóbria, modesta, sem ostentação. Mesmo necessitando de maior ajuda e acompanhamento pessoal, ele preferiu continuar morando nessa casa, tendo a assistência da Família Cembalista, do que ser transferido para a Casa do Clero Emérito Nossa Senhora do Amparo na Colônia Marcelino.



Seu lazer preferido era a pesca e foi um bom pescador.

A biografia do Padre Dionísio se torna mais interessante e mais enriquecida pelo fato de ele ter sido confessor do falecido Eparca Dom Efraim.

Na sua simplicidade de conduta pessoal e pastoral, bem como na prática espiritual, sem maiores configurações teológicas, tendo também suas dificuldades humanas e ascéticas, foi um devoto assíduo e perseverante de Nossa Senhora. O Pe. Dionísio levantava cedo e as testemunhas oculares sempre o viam rezando o Santo Terço. Ele recebeu a graça de partir para a eternidade no dia de



Nossa Senhora do Amparo. protegeu pelos caminhos de sua contínua cobrindo na eternidade,

O Metropolita Dom Basiliano Dionísio Pedro Zaluski e cumpriu sua missão, numa marca pessoal, ele foi uma exatamente essa teimosia pela ser um presbítero a serviço da modo, um construtor do Reino nobre, uma causa santa.



Maria Santíssima sempre o existência terrena e ela o pois é a advogada divina!

Volodemer destacou que o Irmão lutou pelo Sacerdócio, chegou lá, santa teimosia. Em seu caráter, pessoa bastante teimosia, mas foi qual ele alcançou seu objetivo de Igreja, um evangelizador a seu de Deus, o que é uma causa

Deus o tenha no remanso eterno. Вічна пам'ять!!!

Secretariado Metropolitano

**TESTEMUNHO DO PADRE TARCÍSIO ZALUSKI, OSBM
SOBRE A VOCAÇÃO DO IRMÃO PADRE DIONÍSIO
TESTEMUNHO ORAL TRANSCRITO PELO PE. JOSAFÁ FIRMAN
União da Vitória, 10 de outubro de 2021**



Ok! Слава Ісусу Христу!

Eu fiquei muito contente, porque todo domingo a gente fala para o povo e hoje não precisava falar, mas no fim o Bispo mandou dizer alguma coisa, né.

Na grande família, que foi lida (na biografia do Pe. Dionísio), nossa, está sobrando ainda cinco, mas todos nós já estamos de partida. Temos doença incurável: “velhura”. E, talvez, alguém outro devia sair um pouquinho antes, mas foi o Dionísio. Uns tempos atrás, o Pe. Cristiano, que ele se encontrou com o Dionísio, ele veio e falou: “*Padre Tarcísio, iiii, você vai antes, Dionísio está muito bem de saúde*”. Mas não foi essa a vontade de Deus.

Então, Dionísio, dentre os irmãos, que trabalhavam juntos, claro, tinha discussões, tinha briga, ele era o chefe. Não era o mais velho, mas ele tentava pacificar e dizer as coisas para que

vivam em paz. Então, o nome, o apelido dele em casa era “garganta”, porque falava, falava por tudo, ele tinha razão para tudo e tentava explicar as coisas. E durante a convivência, eu era pequeno, ele sempre foi uma pessoa que gostava de falar das coisas de Deus, das coisas do Evangelho que ele conhecia um pouco, no começo, no caso; mas até tinha muitas histórias que não vou contar aqui para não ficar longo, né. Ele falava principalmente quando chegava a páscoa, a quaresma. Ele tinha histórias para contar e sempre insistia que ele quer ser padre, queria ser padre.

E quando eu já fui para o seminário, o outro meu irmão foi levado para o seminário, mas não se acostumou, não gostou, voltou para casa. E daí a minha Irmã Maria disse para o Pai: “*Olha, o Pedro, o nome dele é Pedro, ele também quer ser Padre*” e o Pai disse: “*ну то всі забирайтесь до хороби, забирайтесь всі й будьте всі ксьондзами*”. E depois ele não gostava de trabalhar na roça e deu um desentendimento lá com os irmãos, sempre ele disse: “*Я йду в світ – vou para o mundo procurar um trabalho, não vou trabalhar na roça*”.

Eu que estava indo para Ivaí para fazer o noviciado e disse para ele: “*Піди зі мною – vá comigo*”. Sem pensar disse: “*Pois eu vou*”. Nem avisou o mestre, não avisou ninguém. Foi assim como estava. Pegou essa roupinha que tinha, foi lá e ficou 20 e poucos anos lá em Ivaí. Formou-se Frade e ele mantinha a casa de formação, a casa do noviciado, ele mantinha com seu trabalho. Ele trabalhava na lavoura e viajava pelas comunidades angariando bens para o sustento desses, dos noviços, em grande número, nós éramos quase em 18 lá naquela época.



Era útil, mas sempre insistia: “*quero ser Padre*”; e, depois de um certo tempo, o nosso provincial disse para mim: “*Возьми його, навчи буту отцем – ensine ele a ser Padre*”. Eu tentei, mas não dava certo. Eu sabia pouco, eu peguei o catecismo “Spirago” – aquele catecismo “Spirago” – célebre. Eu dava, mas deu um desentendimento ali e daí ele falou com o Dom Martenetz e Martenetz disse: “*Vá falar com Dom Efraim*”. Ele foi falar lá com Dom Efraim e foi estudar.

Olha, uma das qualidades do Pe. Dionísio era pensar nas coisas do outro mundo, na eternidade. Muitas vezes ele refletia, pensava e falava como é lá, naquele outro mundo. Agora, ele já sabe. Eu até digo de vez em quando lá no meu quarto, digo: “*Dionísio venha dizer, você sempre queria saber, venha dizer para mim como é que é*”. Não vem, não pode falar, porque não chega a nós.

E comecei dar aquelas aulas, mas depois ele foi e estudou em Curitiba, estudou no Batel um rouquinho também. Ah, aprendeu, mas ele tinha “*такий як кажуть, хлопський розум*”. Ele tinha uma inteligência simples, mas profunda. Não era bobo. Até quando falava, falava um pouco demais e o povo não gostava muito disso; o povo reclamava. Quem gosta que o Padre fale muito tempo? Ninguém gosta, né! Também não gostavam do falatório dele.

Ele chegava seguido lá em casa, lá na casa da Isabel; e quase cada mês ou, talvez, duas vezes por mês, ele chegava lá. Nós nos reuníamos. Talvez a gente não visitava aqui a morada dele,



porque vai saber se ele tá lá, se tá aqui. Ele era um cigano. Ele gostava de ficar sozinho. ... Ele foi marcado para ficar aqui e Dom Efraim teve que procurar, acho que emprestar ou alugar uma casa lá fora. Ficou lá fora, debaixo da montanha. É, ele não gostava da comunidade.

Mas, sempre quando chegava lá em Prudentópolis, assim com aquele espírito dele de sempre, espírito de missionário, criticava algumas coisinhas que acontecem dos padres nossos; principalmente, ele criticava os basilianos bastante, esses (olhando para o Pe. Josafá) ele não mexia, mas os basilianos ele criticava: *“aquele prá lá, aquele prá lá, aquele prá lá”*. Fazia bem.

É isso que a gente pode trazer ou dizer dele. Agora, eu acho, ele não tinha muita coisa para se justificar diante de Deus. Mas aquele amor pelo sacerdócio que ele tinha, eu acho que aquilo era tudo. Ele, já desde pequeno, quis e não tinha, não tinha chance, ninguém mandava ele para o seminário, ninguém mandava ele para estudar e, no fim, ele chegou, a vontade venceu.

Eu não sei como é que ele trabalhava aqui, mas ele dizia que ele trabalhava bem. Quem diz que não trabalha bem? (risos). Eu acho que ele recebeu a recompensa da sua vida, principalmente o amor pelo sacerdócio, que ele sempre amou, sempre respeitou e sempre falava que ele conseguiu aquilo que ele queria muito na vida: que era ajudar alguém.

E que Deus ajude, que o exemplo dele sirva para nós, para a nossa família e também para todos e continuemos a trabalhar no Reino de Deus, fazer aquilo que podemos. Ele não podia fazer tudo, não era perfeito, mas o que a gente pode tem que fazer e também rezar por ele, talvez agradecer a ele por tudo aquilo que ele foi e pedir para que Deus interceda pela Metrópolia, pela Eparquia, também pelos Padres e por todos nós.

Слава Ісусу Христу!

Вічна пам'ять!
Eterna é a sua memória!

